a cena muda

N.º 25
19-6-52

Cr$ 3,00
em todo o Brasil


BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro




AT. SEMOG
INSINUANTE
ESTÁ FESTEJANDO
SÃO JOÃO
COM UMA TREMENDA
LIQUIDAÇÃO
ESTA SIM! É QUE É A MAIOR!
45.000
PARES QUE VÃO
SER QUEIMADOS
POR QUALQUER
PREÇO
insinuante
É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA
DA AMERICA LATINA E É TAMBEM
UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO.
CARIOCA 46-48 - SETE DE SETEMBRO 199-201

Crise no Cinema

MUITA gente vai a cinema com intenção de ver, quase que especialmente, os filmes curtos de "jornais" e documentários. Por êsse motivo foi que se fundou no Rio o Cineac-Trianon, em cuja tela se exibem filmes daquele gênero. O sucesso mereceu a atenção de outras emprêsas exibidoras da capital federal, inaugurando-se outras casas de espetáculos cinematográficos em moldes semelhantes. Quando um fã entra no salão de projeções para assistir a um filme de longa metragem, pode dar-se o caso de que se julgue prejudicado em seu tempo e no dinheirinho que desembolsou, uma vez que, nem tôdas as fitas agradam ao espectador. Com os cinemas de "jornais" isso dificilmente se dá. O que se quer ver não é um drama de amor, nem a beleza plástica de uma artista. Vamos ao cinema de "jornais" e documentários para estar em dia com os principais acontecimentos do mundo. Episódios passados nos mais distantes países; ocorrências sensacionais por êsse mundo a fora, tudo vem à tela nos jornais cinematográficos. Entramos no conhecimento de cidades e regiões que só poderiam ser vistas mediante custosas viagens. Entretanto, o Canadá, Estados Unidos, Suiça, Índia, Austrália, etc., tudo isso nos é familiar, através dos jornais e documentários. As famosas e encantadoras viagens de Patrick são uma enorme biblioteca de belezas coloridas, a mostrar nos o mundo através do cinema.. Acontecimentos palpitantes ocorridos na Europa, na Ásia, na África, Oceania e nas Américas, mal são divulgados pela nossa imprensa, graças aos serviços telegráficos das agências informadoras, aparecem nas telas de nossos cinemas, vindos de avião dos mais distantes países. Pois bem. Tudo isso está em suspenso. Não vemos mais documentários e jornais cinematográficos nas telas do Rio. A causa é das mais estranhas. Um decreto de seis anos, e que entrara em senilidade por ser inexequível, foi pôsto em vigor. Trata-se do Decreto nº 30179, que, em seu art. 38, estabelece normas absurdas, para que recebamos de outras nações os "jornais cinematográficos" e outros documentários. Como a exigência é impraticável, resultou que, já lá vão meses e não podemos ver nas telas dos nossos cinemas, o que se passa lá fora. Estamos, pois, como quem vive fora do mundo. O govêrno federal devia reconsiderar o assunto e tomar uma destas duas providências: ou revogar o artigo 38, ou então modificá-lo, tornando-o exequível. O que ocorre com os jornais cinematográficos, é que não pode continuar. O caso prejudica, e muito, a cultura do povo e a divulgação do Brasil lá fora. Não há emprêsa filmadora, dentre as que nos mandam documentários e jornais, que não se interesse pelos acontecimentos brasileiros. Mas não se pode impor às mesmas, condições acima da possibilidade humana. Cremos que o legislador, embora bem intencionado, não examinou a questão a fundo. Uma lei só deve ser mantida, quando realizável. Quando se torna absurda, impraticável, deve ser revogada, ou modificada dentro do senso da realidade. Uma nação como a nossa não pode prescindir de filmes "jornais". O Decreto aludido está prejudicando o povo, sem beneficiar o próprio cinema nacional. Que aconteceria se o govêrno decretasse: "Só receberemos noticiário jornalístico do estrangeiro para o Brasil, se os países de onde os recebemos, aceitarem os nossos". Que sucederia? A imprensa, em pêso, protestaria, e a lei seria revogada. Pois é o mesmo que ocorre com os filmes "jornais" e os documentários em geral. Ficamos dentro de uma intolerável cortina-de-ferro. Perdemos contato com o mundo exterior. Os fatos mais sensacionais ocorridos nas cinco partes do mundo não chegam até nossas telas. Tudo isso porque um Artigo inconseqüente fechou os caminhos do noticiário cinematográfico internacional. Revogue-o, Sr. Presidente da República!

RENATO DE ALENCAR

LIVROS QUE DÃO NOVO SENTIDO À VIDA!!!



Nº 90 — 15,00



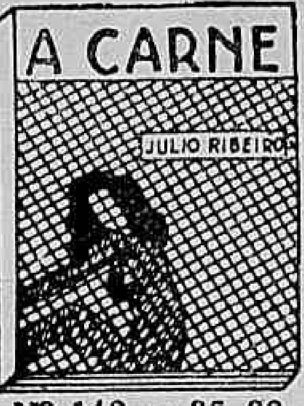
Nº 139 — 20,00



Nº 26 — 15,00



Nº 78 - 10,00



Nº 140 — 25,00



Nº 143 — 15,00



Nº 1 — 20,00



Nº 93 — 15,00



Nº 128 — 15,00



Nº 136 — 20,00



Nº 12 — 10,00



Nº 122 — 15,00



Nº 14 — 15,00



Nº 124 — 20,00



Nº 68 — 10,00



Nº-20 — 15,00



Nº 95 — 20,00



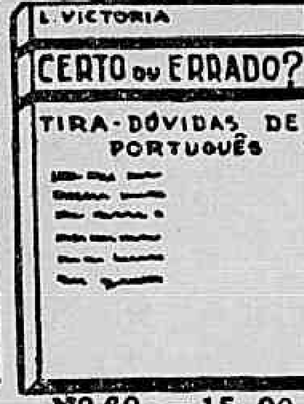
Nº 86 — 10,00



Nº 96 — 15,00



Nº 92 — 15,00



Nº 69 — 15,00



Nº 7-15,00



Nº 36 — 15,00



Nº 33 — 20,00



Nº 138 — 15,00



Nº 87 - 20,00



Nº 22-15,00



Nº 2 — 20,00



Nº 23 — 15,00



145 — 20,00



Nº 64 — 15,00



Nº 125 — 20,00



Nº 123 — 15,00



Nº 67 — 15,00



Nº 46 - 10,00



Nº 130 — 20,00



135 — 15,00



Nº 131 — 20,00



129 — 15,00



Nº 126 — 20,00



65 — 15,00



Nº 4 — 15,00

NO RIO, PROCURE EM NOSSOS BALCÕES: RUA MÉXICO 128 - SOBRELOJA -- OU -- AVENIDA RIO BRANCO, 25

EDITORA GERTUM CARNEIRO S/A.
-- Ruo México, 128 - Dep. 8-B- Rio. --

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico

....

....

....

(Não mande dinheiro, nem selos, nada adiantado)

— Aumento de 10% nos pedidos inferiores a CR$-100,00 —

Alice no País das Maravilhas

"ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS" (Alice In Wonderland) — é a grande produção musical de Walt Disney, tôda em desenhos animados e em tecnicolor, que traz para à tela a famosa fábula de Lewis Carrol, movimentando uma porção de personagens fantásticos em tôrno das aventuras sonhadas pela imortal heroína infantil. Como sabemos, Alice, movida pela curiosidade, segue a pista do Coelho Branco, através de uma floresta encantada. Chega à casa em que mora aquêle animalzinho, e, ali, bebe do frasco que a faz crescer, para, em seguida, chorar e nadar num mundo de lágrimas, e, logo depois, comer de torta que lhe faz diminuir de estatura, a ponto de passar pelo buraco da fechadura e penetrar no autêntico País das Maravilhas... Cenas as mais deliciosas, com a participação das flores que falam, dos bichos sabidos e dotados de alma pensante, se desenrolam ao redor da figurinha gentil de Alice, em meio a canções e côres lindíssimos, constituindo espetáculo único.

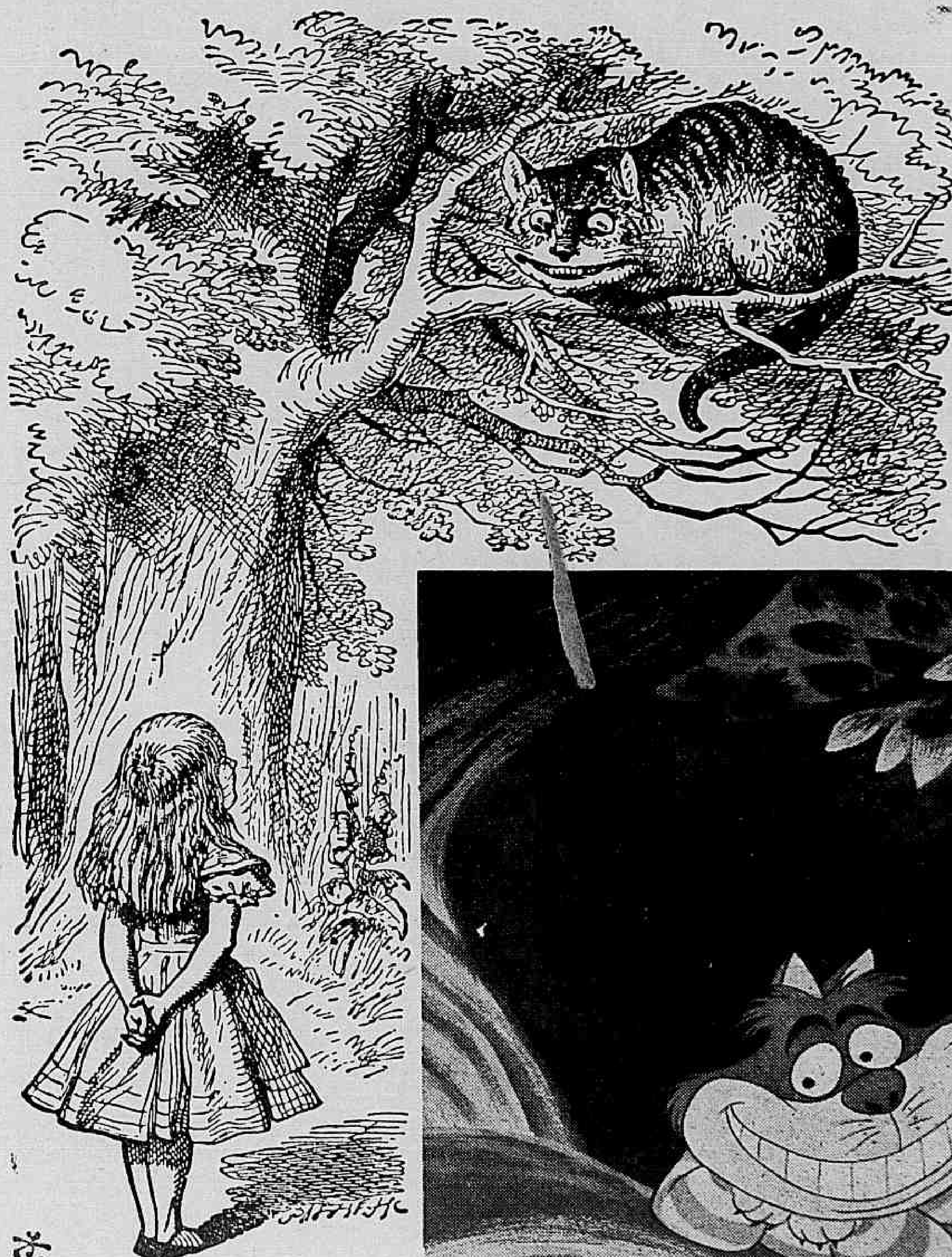
KATHY BEAUMONT, A INSPIRAÇÃO DE WALT DISNEY e ALICE SIDDELL, DE LEWIS CARROLL

A quatro de julho de 1862 fazia um calor horrendo. Uma barca contendo estranha equipagem descia o Tâmisa. Um homem jovem com olhos claros, longos cabelos castanhos e encaracolados, vinha atrás. Êle usava o redingote negro e a gravata branca dos pastores anglicanos. Êle tinha mesmo quando falava, um sorriso sonhador sôbre o rosto. Estava falando o tempo todo. O que dizia era tão engraçado que as três mocinhas que estavam em frente, mal podiam remar de tanto rir. Sem dúvida alguma, esta barca era a mais alegre de tôdas aquelas que, naquela tarde, desciam o rio.

Mas ela era mais do que isso. A costa na qual ia encostar, a estaca onde o barco ia ser amarrado, o recanto aonde todos êles foram buscar um pouco de sombra, todo êsse decoro banal se preparava para entrar na história literária. Pois êsse foi o momento em que M. Charles Lutwidge Dogson, que mais tarde tomou o pseudônimo de Lewis Carroll, contou sua bela história, uma das mais belas que o mundo conhece: a de Alice no País das Maravilhas.

Alice era justamente o nome da princesa mais nova da família real. Casara-se recentemente com o príncipe de Hosse-Darmstadt.

Alice era também o nome de uma das três mocinhas da barca: a mais maliciosa, e a mais exigente. Ela ameaçava dormir se não lhe contassem uma história. Assim Dogson capitulou mais



Gravura original que serviu de modêlo ao gato do desenho animado



O gato que aparece no filme na interpretação de Walt Disney



Kathryn, a «Alice» norte-americana na dublagem do belo filme

uma vez e começa a contar as aventuras de uma jovenzinha que, como ela, se chamava Alice e estava à beira da água sem saber o que fazer. Êle estava pensando se o prazer de fazer uma guirlanda de margaridas valia o trabalho de se levantar para colhêr as flores, "quando, de repente, um coelho branco de olhos vermelhos passa por ela correndo. Até aí não havia nada de anormal. Alice não achou mesmo nada estranho escutar o coelho dizer à meia-voz: — Meu Deus! Meu Deus Vou chegar atrasado". (Quando mais tarde ela refletiu sôbre o assunto achou que deveria ter-se admirado, mas no momento achou que tudo lhe pareceu muito natural). Mas quando ela viu o coelho tirar um relógio do seu gibão, olhar a hora, e depois continuar em sua carreira, Alice se levantou de um salto..."

Naquela tarde as filhas do decano da "Igreja de Cristo" de Oxford não sentiram mais calor, nem sêde, nem vontade de dormir. Elas tinham ânsia de saber a continuação da história. Não queriam continuar o passeio e deixar Alice o fundo da interminável toca onde fôra parar perseguindo o coelho branco dos olhos vermelhos, nem quando ela bebeu o líquido misterioso de uma pequena garrafa e diminuiu e cresceu como se fôra um telescópio, nem mesmo quando ela encontra de novo o coelho esplêndidamente vestido, com um par de luvas de cabrito em uma das mãos e um leque na outra, murmurando: "Oh! a duquesa! a duquesa! Ela vai ficar furibunda se eu a fizer esperar".

As meninas queriam sempre ir mais além na história. De vez em quando o jovem Dodgson — por maldade — dizia: "Bem, terminaremos a história de outra vez". Ou então êle fingia que adormecera. As meninas o sacudiam e lhe atiravam pequenos pedaços de palha nas narinas, e êle recomeçava.

Êste nascimento da história de "Alice No País Das Maravilhas" é contado pela própria Alice quando, anos mais tarde, se tornou senhora Reginaldo Hargreaves; "naquela tarde nós não fomos até o fim da história, disse ela". O Sobrinho de Charles Dogson afirmou que a memória de seu tio era tão segura, que deveria haver muito pouca diferença entre a versão falada e a escrita da história. Em todo caso, quando o livro apareceu impresso três anos mais tarde teve um sucesso imenso. A rainha Vitória o leu. Ficou encantada pela narrativa e mandou chamar o seu autor pedindo-lhe que lhe dedicasse seu próximo livro. Como êle se dedicava à literatura e à matemática ao mesmo tempo, ela ficou muito desconcertada, quando êle lhe dedicou, dois anos mais tarde, um "Tratado Elementar das Determinantes".

Lewis Carroll ilustrou, êle mesmo, a primeira edição da Alice. Êste trabalho lhe consumiu muito tempo, e êle o abandonou. Mas seus desenhos sendo mais ingênuos que os que seu amigo Tenniel fêz depois, são também mais poéticos.

Aos 25 anos êle foi nomeado professor de Matemática na "Christ Church" de Oxford. Viveu aí tôda sua vida. Jamais se casou, viveu sempre no mundo de sonhos que êle construira, rodeado de coelhos de olhos vermelhos, tartarugas, lagartas, lebres e margaridas com os quais estabeleceu singular familiaridade. A versão cinematográfica de Walt Disney, que veremos até ao fim do mês em curso em telas de nossos cinemas, não é apenas destinada à alma encantadora das crianças. Adultos e velhos de ambos os sexos terão nesse filme encantador e evocativos de nossa juventude, um como refúgio para amenizar as asperezas de nossa luta pela vida, um oásis benfazejo, e do qual saímos com saudade.

Nestas páginas, algumas fotos acêrca "Alice no País das Maravilhas".



Teresinha, filha de Mara Rúbia, foi a «Alice» da dublagem brasileira

Lágrimas de Mulher

(CLOSE TO MY HEART)

BRAD SHERIDAN e sua espôsa Midge, formavam um casal aparentemente feliz. O casamento fôra há quatro anos atrás e até então Brad e Midge jamais haviam discutido. O lar dos Sheridan era confortável e a quem os visitasse, pareceria na verdade, um lar em que nada faltava, quando faltava o principal: um filho.

A última visita que Midge fizera ao seu médico fôra cruel para ela. Não devia e não podia alimentar a esperança de ter um filho. Alguma coisa no organismo de Midge não funcionava perfeitamente bem, e daí aquêle impasse, a não ser que ela quisesse recorrer... Não, ela não desejava por enquanto... Por enquanto, Brad não demonstrara qualquer rancor diante da realidade dos fatos... Êle no fundo também alimentava uma certa esperança... Cada ano era uma desilusão:.. Porém Midge não tivera nenhuma demonstração de sua parte.

Tudo corria normalmente até que, uma noite, Brad entrou em casa trazendo um cachorrinho. Midge compreendeu tudo. Brad sentia falta de um filho. O seu lar não era feliz, não era o que êles haviam sonhado. Pelo cérebro de Midge, desfilaram então, imagens do passado. E ela se viu no carro de Brad, dias antes do casamento, fazendo planos...



— Quero ter muitos filhos...

Êle aprovara tudo com um beijo. Um beijo que era a sua resposta afirmativa. Midge se considerava um fracasso. Não lhe dera um filho, não lhe dera, portanto, a felicidade completa...

No dia seguinte, Midge sem revelar seus planos ao marido, foi até ao hospital das crianças abandonadas e falou com a Diretora. Queria adotar uma criança. Sua primeira decepção foi a pesquisa que logo desejaram fazer sôbre sua vida e a de Brad. Eram rigorosos ali. Depois a espera. Sim, ela teria que esperar, talvez mêses, um ano, dois... Esteve a ponto de desanimar, lembrou-se de Brad, do cãozinho que êle trouxera, daquele complexo que ela sentia e concordou com o prazo, com as exigências, com a curiosidade da Diretora, aliás uma senhora muito simpática que compreendeu logo a sua situação e prontificou-se a auxiliá-la...



O Destino parecia estar ao lado de Midge para colaborar com ela na busca de um filho que não podia conceber. Na delegacia haviam recolhido uma criança que fôra abandonada a uma porta. O Hospital tomara conta e entregara à guarda de uma senhora, como era praxe naqueles casos. Midge soube por uma amiga, da novidade, e correu a ver o recém-nascido. Adorou-o logo que o viu, e desejou trazê-lo para sua casa. Os pais da criança eram desconhecidos. A mãe falecera. e o pai desaparecera por completo. A polícia estava investigando.



Midge falou a Brad sôbre a criança; mas êle não se mostrou interessado. Queria adotar uma criança, mas que fôsse de origem clara. Aquela poderia ter nascido em berço criminoso. Midge sofreu com a resposta de Brad e às escondidas continuou a ver o seu "filho".

Com muito jeito, dias depois leva Brad à casa da guardiã, e o jornalista logo se interessa pela criança e consente na idéia de adotá-la. Os papéis correm e a adoção está quase pronta. Falta Brad assinar consentindo. Surge então na redação a notícia de que certo

rapazola, também filho adotivo de importante casal, revelara-se um criminoso, tal qual seu verdadeiro pai. Aquilo é um impacto na alma de Brad, e êle resolve investigar a origem da criança que Midge tanto ama e deseja criar como seu filho.



Consegue pouco a pouco levantar o véu do mistério, e fica sabendo quem havia sido a mãe da criança. Suicidara-se sem deixar qualquer explicação. O hospital vem a saber da ação investigadora de Brad e a Diretora reconhece no gesto, um indício de que êle não desejava a criança para seu filho. Midge tenta provar o contrário; porém não consegue evitar que lhe tomem aquêle a quem já ama tanto.

Brad continua com suas investigações, sem saber que a criança fôra levada de sua casa. Acaba por encontrar o pai. Estava prêso, cumprindo seus últimos dias de vida na penitenciária de San Quentim. Brad vai até lá e avista-se com êle. É um monstro. Um indivíduo perverso que nega ser pai da criança e pouco se importa com a sua sorte. Cinicamente repele tôdas as palavras cordiais de Brad. Ao se retirar, o jornalista consegue saber do médico da prisão certos detalhes sôbre outras visitas recebidas pelo condenado.

Chegando a casa, Brad encontra Midge soluçando a perda do filho e rancorosa contra êle. Midge não diz uma palavra. A sua felicidade terminara desde o momento em que lhe haviam tomado o bebê. Para ela nada mais interessava, nem mesmo o amor de Brad, que ela sabia ser sincero e puro.



Êle sai sem se despedir e volta horas mais tarde com a criança nos braços, entregando-a a Midge. Sim êle concorda que aquêle seja seu filho para sempre. E existe uma razão bem forte. Uma razão que Midge fica sabendo depois.

O lar dos Brad torna-se na realidade um lugar feliz. Feliz na aparência, mas feliz também por trás daquelas paredes, onde o riso de dois adultos se confunde com o chôro que para êles é a melodia mais linda do mundo...

FIM

ATUALIDADES *de Hollywood*

JOAN CRAWFORD, a mais notável das atrizes da Warner Bros. foi muito cumprimentada pelos colegas de estúdio pelo seu trabalho no filme "A TRAGÉDIA DO MEU DESTINO" (This Woman is Dangerous), em que ela aparece ao lado de dois atores consagrados: David Brian e Dennis Morgan. "A TRAGÉDIA DE MEU DESTINO" (This Woman is Dangerous) é uma história forte e dramática sôbre uma criatura que se vê envolvida em acontecimentos trágicos, por culpa exclusiva de Mister Destino, que não tem coração, está visto...

★ RUTH ROMAN, a fabulosa Ruth Roman que tanto sucesso vem alcançando ùltimamente nos estúdios da Warner Bros. é a companheira de Errol Flynn na sensacional aventura. "MARA MARU", um episódio que tem como cenário os misteriosos e lendários mares do Sul. Ruth Romam está muito contente com o breve nascimento de seu primeiro filho... A querida "estrêla" tem recebido muitos presentes de colegas e admiradores, e na maioria, êles constituem peças do enxoval para o herdeiro ou herdeira da festejada intérprete...

★ O cavalo "Fogo Selvagem" que aparece no filme "LUTA SELVAGEM" (The Lion And the Horse), onde é montado pelo astro STEVE COCHRAN, teve que passar por um período de aprendizagem rigorosa antes de entrar em cena... Apesar de ser um animal vistoso, muito inteligente e com verdadeiras tendências para o cinema, "Fogo Selvagem" não se improvisou como artista... A regra não teve assim a sua exceção...

★ A próxima película de Ronald Reagan é sôbre um famoso jogador de beisebol, Grover Cleveland Alexander, e por isso andaram espalhando aos quatro cantos que o simpático ator da Warner Bros havia sido um exímio jogador dêsse esporte antes de ingressar no cinema| Mas não é verdade. O único contacto de Ronald Reagan com o beisebol, antes do cinema, foi quando transmitia as partidas na qualidade de locutor esportivo. Está assim desfeita a lenda e Ronald Reagan sente-se alegre por desfazer a confusão...

★ Os trajes que usa Gene Tierney em seu film "LÁGRIMAS DE MULHER" (Close to my Heart), no qual ela aparece como uma espôsa que não pode ter filhos e resolve adotar uma criança, foram confeccionados com a supervisão do ex-marido da "estrêla", ou seja o famoso figurinista do cinema, Oleg Cassini... Apesar do divórcio havê-los afastados da vida em comum, Gene e Oleg, mantém as melhores relações de amizade... As más línguas de Hollywood dão o fato o sabor de um próximo reatamento... E se isso acontecesse não seria para o bem de Gene e de Oleg? Claro que sim...

★ A volta de James Cagney aos filmes da Warner Bros, dá-se com um argumento forte em que o ator pode transbordar todo o seu talento criador e plasmar uma personagem verdadeiramente impressionante, como o é Lew Marsh, o jornalista que bebia, deixa o vício e inicia uma campanha de redenção de seus ex-companheiros de desdita... O filme intitula-se "DEGRADAÇÃO HUMANA" (Come Fill the Cup) e nêle, James Cagney está muito a vontade, amando Phyllis Taxter... Por falar em Phyllis Taxter, vocês já repararam como essa "estrêla" vem subindo de filme para filme?

★ Os engraçadíssimos cômicos Abbot e Costello fazem sua estréia nos filmes da Warner Bros, no filme "A GALINHA DOS OVOS DE OURO" (Jack and the Beafastalk), um argumento muito gozado, com piadas interessantíssimas e desenvolvimento hilariante. Claro está que Abbott e Costello gostaram de Burbank e tanto gostaram que estão a caminho do segundo filme, "O PIRATA DA PERNA DE PAU", título provisório de "Abbott e Costello meet Captain Kid", história sôbre um pirata de verdade as voltas com dois piratas de fancária, que é fácil descobrir tratar-se dos mesmíssimos Abbott e Costello, os reis do riso em Hollywood...

★ Elia Kazan, o célebre diretor de "UMA RUA CHAMADA PECADO" (A Streetcar Named Desire), o gigante da Warner Bros, para 1952, prepara com Tennessee Williams, autor da peça que foi transformada em tão grande êxito cinematográfico, seu próximo filme. Os nomes de Kazan e de Williams representam "Sucesso" com "S" maiúsculo... Esperem os "fãs" e verão outro filme sensacional que a Warner Bros, orgulhosamente lançará daqui há algum tempo, naturalmente depois de "UMA RUA CHAMADA PECADO" (A Streetcar Named Desire), tão aguardado pelo público... Êle vem por aí... Mais algum tempo... Aguardem...

★ Gary Cooper enfrenta os terríveis índios Seminolas no filme da Warner Bros, "TAMBORES DISTANTES" (Distant Drums), onde contracena com a nova e futurosa atriz Mari Aldon. Gary atualmente filma para a Warner outra película sensacional, porém na opinião do consagrado artista, "TAMBORES DISTANTES" (Distant Drums) até o momento foi o filme que mais emoção lhe deu...

OS DOIS PRIMEIROS FILMES EM "WARNERCÓLOR" — MARAVILHA EM CÔRES!

"LUTA SELVAGEM" e "OS MILAGRES DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA", em fase final — Algumas notas sôbre o "Warnercólor", a maravilha em côres, produzida pela Warner Bros — Artistas parecem reais na tela — O cinema ganha novo colorido, simplesmente revolucionário!

HOLLYWOOD (Via aérea) — Desde o ano de 1940, os estúdios da Warner Bros trabalharam em silêncio para produzir uma nova maravilha capaz de dotar o cinema de mais uma característica definitiva, tal qual havia acontecido há muitos anos, quando os Irmãos Warner, introduziram o som nas películas, dando-lhes o que faltava: vida!

"LUTA SELVAGEM" NO "WARNERCÓLOR"!

Um argumento como "Luta Selvagem" (The Lion and the Horse) pedia que suas imagens fôssem vivas, quase reais, e assim foi utilizado o novo processo na filmagem da referida película, exibida agora para um grupo de convidados do snr. Jack L. Warner, convidados que foram unânimes em afirmar a excelência do novo processo de côres para o cinema.

"Luta Selvagem" é a interessante história de um homem e um cavalo. Tanto o animal, como o indivíduo, tinham recìprocamente uma simpatia e daí a luta que se trava quando o cavalo desaparece e o homem se empenha por encontrá-lo.

Com o desenrolar da história, os personagens são levados a percorrer extensas regiões, onde lindas paisagens pediam mais que o prêto e branco. O "Warnecólor" plasmou-as no celulóide e a exibição de tais cenas na cabine privada dos estúdios da Warner Bros, foi uma consagração para o revolucionário processo, que tanto interêsse vem despertando entre os "fãs" do mundo inteiro.

OS MILAGRES DE FÁTIMA E AS CÔRES!

Os estúdios da Warner Bros, ultimam as cenas de "Os Milagres de Nossa Senhora de Fátima" (The Miracle of Your Lady of Fátima), com direção de John Brahm, a quem o snr. Jack Warner confiou a orientação dêsse espetáculo filmado pelo novo processo, "WARNERCÓLOR".

O filme contém os principais acontecimentos da vida de

(Cont. na pág. 34)

Cinema argentino

UMA produção ALFAR, distribuida pela S. Miguel Films do Brasil.

Nas telas do Rio, muito brevemente teremos oportunidade de apreciar mais uma produção argentina, "A Grande Tentação" (La Gran Tentación), filme baseado na famosa obra de George Elliot, "Um Moinho Junto do Floss", rodado nos estúdios da S. Miguel. Sua direção foi confiada a Ernesto Aranciba, e a parte musical é rica dos mais belos motivos, sob a responsabilidade do maestro Isidoro B. Maiztegui, que foi buscar em Schumann, Brahms. Mendelson e Grieg, as mais expressivas frases musicais para dar eloquência às mais apaixonadas cenas dêste romance de amor e de paixão. Seja no momento em que ouvimos "Reverie", ou "Ich Grole Nicht", de Schumann; ou "Valsa Opus 52", "Canção de Ninar". ou uma das mais famosas "Danças Húngaras", de Brahms, uma vaga onda espiritual nos avassala o espírito. O elenco que integrou "A Grande Tentação" é dos mais famosos na cinematografia das Américas. e do qual destacamos: Elisa Galvé. Roberto Escalada, Alberto Closas, Carlos Cores e outros.



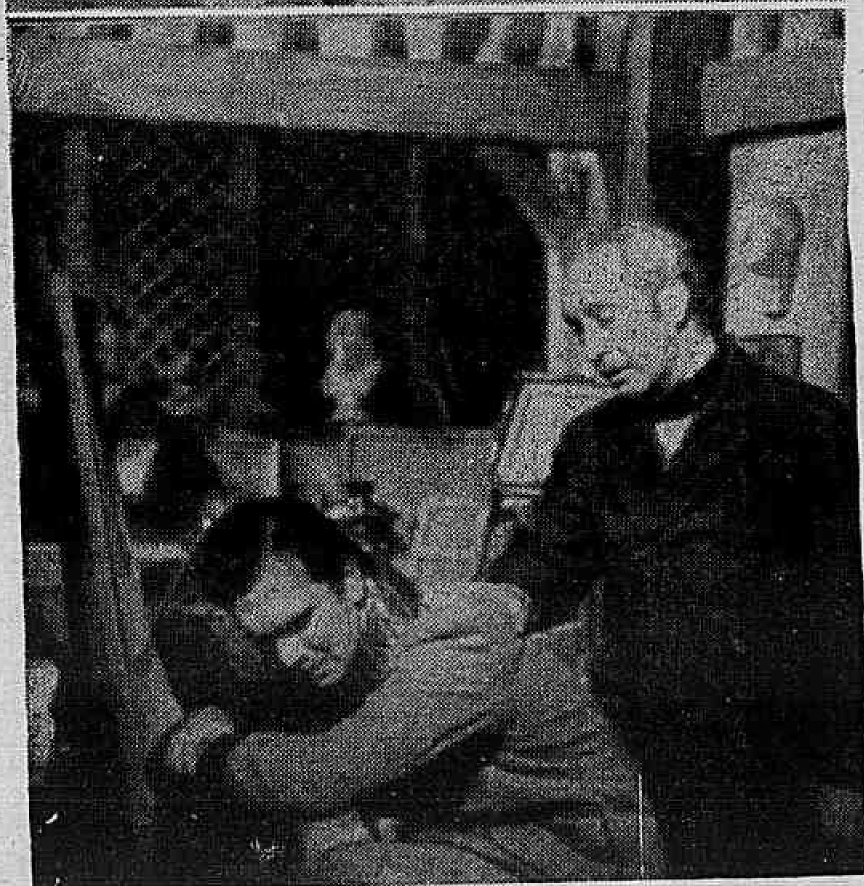
O par amoroso Elisa e Roberto



Carlos Cores (o jovem)



O amor se sobrepõe a tudo



Uma cena de "A Grande Tentação"



Cena de um baile, no filme



Elisa Galvé e Roberto Escalada

Na hora da flagelação, com os açoites cortando sua carne, êle sente que a vida já não vale mais nada. Deixa-se caminhar para a morte, para salvar a alma

O JUDAS

UM FILME ESPANHOL QUE QUE APRESENTARÁ O NOSSO VELHO AMIGO ANTÔNIO VILLAR NA INTERPRETAÇÃO DE TRÊS PAPÉIS DIFERENTES

ROMA, junho de 1952 (De **Danilo Ramires,** especial para a CENA MUDA) — Pela Panair do Brasil — Antônio Vilar, ator português que tanto conhecemos e aplaudimos em "Camões" e "Inês de Castro", acaba de interpretar em Madri um dos mais difíceis papéis de sua carreira como ator de cinema. Vilar vive, agora, na tela, três personagens num drama que a "Iquino", da Espanha lhe confiou sob a direção de Inacio F. Iquino, um diretor que o cinema espanhol apresenta tecendo os maiores elogios.

O ARGUMENTO

A estranha história que Antônio Vilar vive na tela se resume no seguinte: um pitoresco povoado das montanhas de Espanha está comemorando a Paixão de N. S. Jesus Cristo. Tudo está em festas na

★

Depois que todos descobrem a calúnia, o «papel de Judas» assume aspecto dramático e angustiante. Agora o traidor aguarda o final de seu próprio drama

O companheiro de representação teatral é um jovem fraco e tímido. Nada mais fácil do que continuar com o plano e arrancar-lhe o ambicionado papel de Cristo







O final do drama. A morte chega. O pano desce sôbre o palco ao mesmo tempo em que o infeliz entra na eternidade. Antônio Vilar surpreende no papel de Jesus

cidade de Montserrat. Ruas cheias de moças que cantam cânticos religiosos e de gente simples que conta as horas para ver, no grande palco do teatro popular, a representação da peça sacra sôbre a vida de Cristo.

A INVEJA

Os intérpretes são jovens da própria localidade. Artistas do povo que, anualmente, apresentam o drama com profundo respeito e carinho. Mas o jovem que interpreta o papel de Judas demonstra estar contrariado com os seus companheiros de trabalho. Seu ideal é viver o papel de "Jesus Cristo", que foi confiado a outro.

CALÚNIA

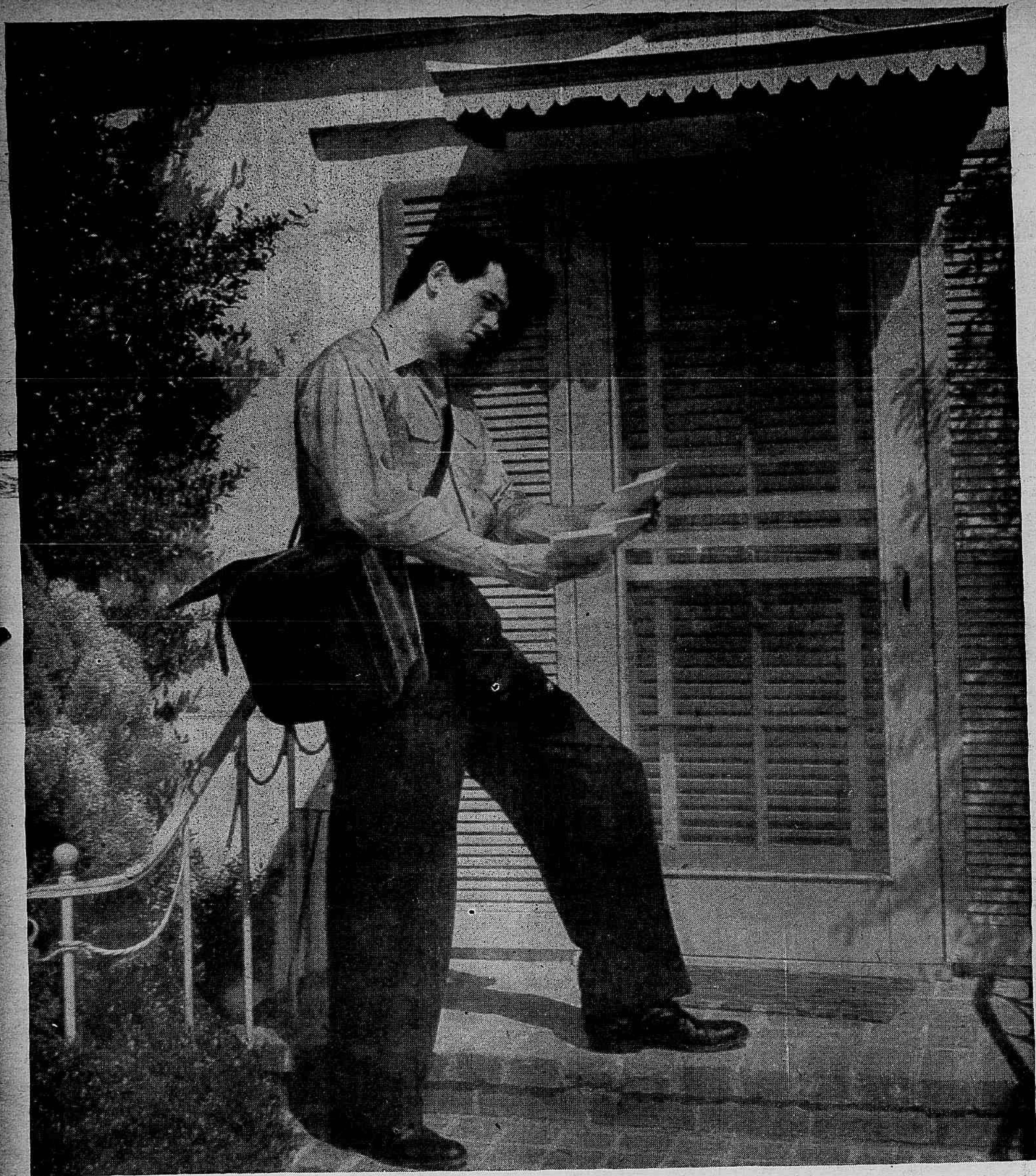
Na ânsia de roubar o papel do seu amigo, e viver a parte que ambiciona, o jovem faz que a suspeita de um roubo ocorrido na localidade recaia sôbre o intérprete de Jesus.

Mas, ao ser descoberta a terrível intriga, todos se revoltam contra o caluniador e o seu drama se transforma na tragédia de Judas, na vida real. Mas, depois de uma série de incidentes dramáticos, permitem que êle suba ao palco para interpretar o ambicionado "papel de Cristo". A esta altura, o jovem que sofrera um prolongado castigo, sente que a morte está próxima. E ao mesmo tempo em que, no palco, êle diz as palavras cheias de fé escritas no velho drama da paixão, sua vida também lhe foge do corpo. Êle morre realizando o seu sonho, e recebendo o castigo para a sua ambição de artista.

Cabe a Antônio Vilar ser o Judas, o jovem ambicioso, e Jesus Cristo. A ficha técnica informa que a música é da autoria de Augusto Alguero; a fotografia de Pablo Ripoli e o argumento, um original de Rafael Salvia.

A ambição domina aquêle homem. Êle quer afastar do papel de Cristo, o outro ator. Põe em execução o mais degradante plano, com que se converterá em Judas

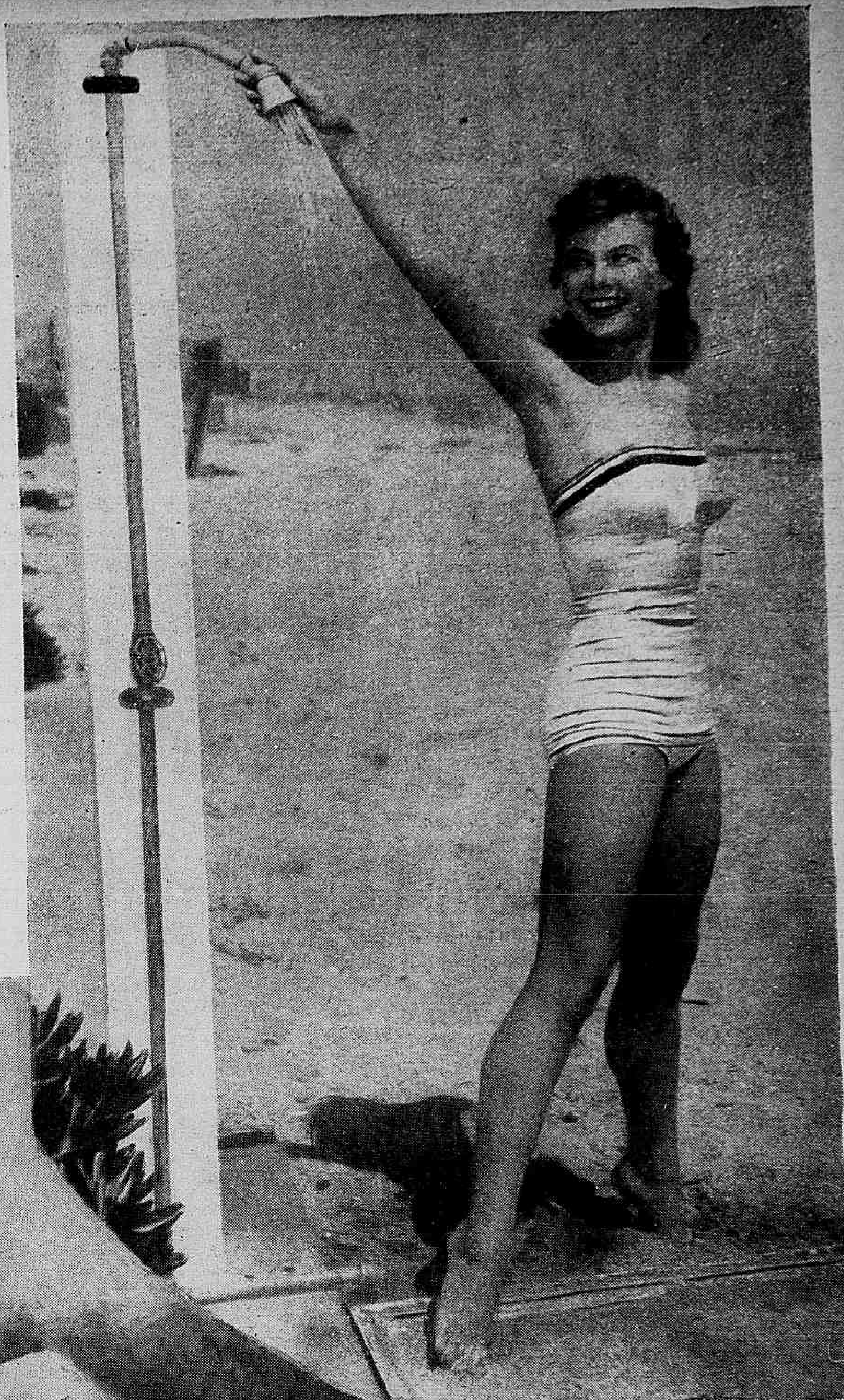




UM CARTEIRO ASTRO...NÔMICO

ROCK HUDSON era um estafeta dos Correios dos Estados Unidos. Um dia a Boa Fada lhe tocou na cabeça com a sua varinha de Condão, e eis o carteiro modesto e esforçado, subindo as escadarias da glória nos estúdios da Universal-International. Rock Hudson é hoje um dos astros do Cinema norte-americano a dispôr de um dos mais elevados contratos de Hollywood. Quem diría que o antigo carteirinho chegaria à altura das constelações mais brilhantes do cinema ! E aquí o vemos a interpretar o papel de carteiro no filme "The Desert Hawk", da Universal-International. **E notem com que perfeição êle imita um carteiro !**

Vera-Ellen, que trabalha ao lado de Gene Kelly e Frank Sinatra, no filme da M G M "On the Town", antes de cair nágua, numa das praias da Califórnia, foi experimentar a água doce, fazendo inveja aos cariocas da zona sul...





Shelley Winters gosta de tostar-se ao sol, mas se refrigerando com uma laranjada. Ela é da Universal-International.

REGRESSO DO INFERNO

QUANDO o capitão Harold (Cal) Calvert chega à base aérea de Smokey Hill, na cidade de Kansas, pensa ser um conhecedor profundo de tudo o que se relaciona com bombas. Durante sete anos êle havia pilotado os aviões B-24, convencido de que êstes eram a última palavra em matéria de aeronaves isto é, os melhores e maiores jamais construídos. Entretanto, em Smokey Hill êle e a sua tripulação vêm a conhecer a maior arma da 2.ª Guerra Mundial — a Superfortaleza Voadora B-29. Por intermédio do instrutor, Major Tom West, um oficial de inquestionáveis habilidades mentais, porém de questionável coragem, Cal e seus amigos aprendem tudo o que se relaciona com êsse avião, e como pilotá-lo. Durante a sua primeira prova de vôo Cal, não dando ouvidos às instruções de Tom, leva a Superfortaleza a uma altura superior a 25.000 pés e, em conseqüência disso, a fenda do nicho do avião se arrebenta obrigando não só a êle, como a tôda a tripulação, a saltar em pára-quedas e quase ocasionando a morte do artilheiro Hank Stack.

Dentro de poucos meses Cal e os membros da sua tripulação composta por Ted Cranshaw, Shaker, Bilon, Peanuts, Killion, Pop Davis, Impelleteri, Nelson, O'Hara,

(THE WILL BLUE YONDER)

UM FILME REPUBLIC

PERSONAGENS:

Cap. Harold Calvert	Wendell Corey
Ten. Helen Landers	Vera Ralston
Major Tom West	Forrest Tucker
Sarg. Hank Stack	Phil Harris
Major Gen. Wolfe	Walter Brennan
Ten. Ted Cranshaw	William Ching
Major Ida Winton	Ruth Donnelly
Sarg. Shaker Schuk	Harry Carey Jr.
Connie Hudson	Penny Edwards
Sarg. Pulaski	Wally Cassell
Sarg. Pop Davis	James Brown
Saldado Frenchy	Richard Erdman
Sarg. Tony	Phillip Pine
Peanuts	Martin Kilburn

Jordan, e Jessup, haviam aprendido muito sôbre os B-29. Para Cal, o avião era apenas comparável à encantadora Helen Landers, uma jovem nascida em Viena que servia como enfermeira do exército. Helen, entretanto, sentia-se atraída por Cal e Tom, sem saber por qual dos dois se decidir... Quando o curso de B-29 é concluído, o General Wolfe, responsável pelo programa dos B-29, declara os rapazes e os aviões aptos para entrar em combate. Dirigidos por Tom West e os tripulantes Pulaski, Pollio, Wurtzel e Bender, os gigantescos aviões fazem o percurso de Kansas à Índia em cinqüenta e sete horas. Cal e sua tripulação apostam com West e seus homens que farão o percurso em menos tempo que êstes últimos, porém, West prova ser um pilôto mais capacitado e mais veloz do que seu primo Cal. Provando assim o valor de seus aparelhos, os aviadores são mandados para executar um "raid" aéreo sôbre o Japão. Tom West, atormentado por memórias da guerra passada e temendo pela sua tripulação, pede para ser desligado dessa missão e é transferido para o serviço de engenharia. A primeira bomba jogada sôbre o Japão é um grande sucesso. Cal e seus homens sofrem apenas um desarranjo, uma bomba que está enguiçada e com risco de explodir porém Shaker consegue libertá-la com as mãos e o avião de Cal regressa a salvo. Os americanos possuem, finalmente, uma arma poderosa com a qual podem atingir o Japão no ponto onde dói mais no coração...

Algum tempo depois Cal e West juntamente com suas respectivas tripulações são transferidos para Tinian, no Pacífico,





sob o comando do General Curtiss Lenay. Ali êles tornam a encontrar a enfermeira Helen Landers que ainda está indecisa entre os dois homens, apesar dos conselhos de sua chefe, Major Ida Winton, uma enfermeira já de meia idade que insiste com ela para esquecer o amor durante o período de guerra. Muitas vêzes também Helen estão tão ocupada que não pode pensar nos seus problemas românticos, como no dia em que os japonêses mandam um esquadrão a Iwo Jima e bombardeiam a base aérea e o hospital. Corajosamente Helen evacua os seus pacientes





mais graves do edifício em chamas e faz que êles alcancem um lugar a salvo no mais próximo abrigo contra bombas...

Dia após dias as Superfortalezas continuam a bombardear o império nipônico; primeiro de grandes altitudes, e depois de baixas. Muitos planos são perdidos e inúmeros homens mortos. Alguns, como o rádio-operador Red Erwin, recebem medalhas pela sua execpcional bravura. Finalmente chega o grande dia: quatrocentas e cinqüenta e duas B-29 partem para bombardear Tóquio. A fim de provar a Helen que êle não teme mais o combate, Tom West junta-se a Cal e seus homens para tomar parte nesta importante missão. Voando numa baixa altitude e escoltados por aviões P-51, a gigantesca superfortaleza derruba suas bombas sôbre Tóquio. Cal e a sua tripulação sofrem grandes perdas. Dois homens mortos e dois outros feridos. O próprio Cal é ferido e West é forçado a tomar o seu lugar.

Esquecendo os seus temores e provando ser um grande pilôto, o Major Tom West completa a missão e leva a aeronave de volta à base. A falta de gasolina obriga a uma aterrissagem de emergência o que faz que o trem de aterrissagem se quebre e o avião se incendeie. West é morto tentanto salvar um dos seus companheiros do avião em chamas.

Não havendo mais motivos para dúvidas, Helen acaba então se decidindo por Cal...





UMA SEREIA

que deixou as águas de Malibu e veio à praia tomar um banho de sol. Seu nome é Corinne Calvet, e, segundo dizem os entendidos, é ela uma francesa carregada de tanta energia, que seria capaz de fornecer luz e fôrça a uma cidade como Belo Horizonte. Atuou no filme colorido "What Price Glory", da "20th Century-Fox", ao lado de James Cagney e Dan Dailey.

LINDA DARNELL

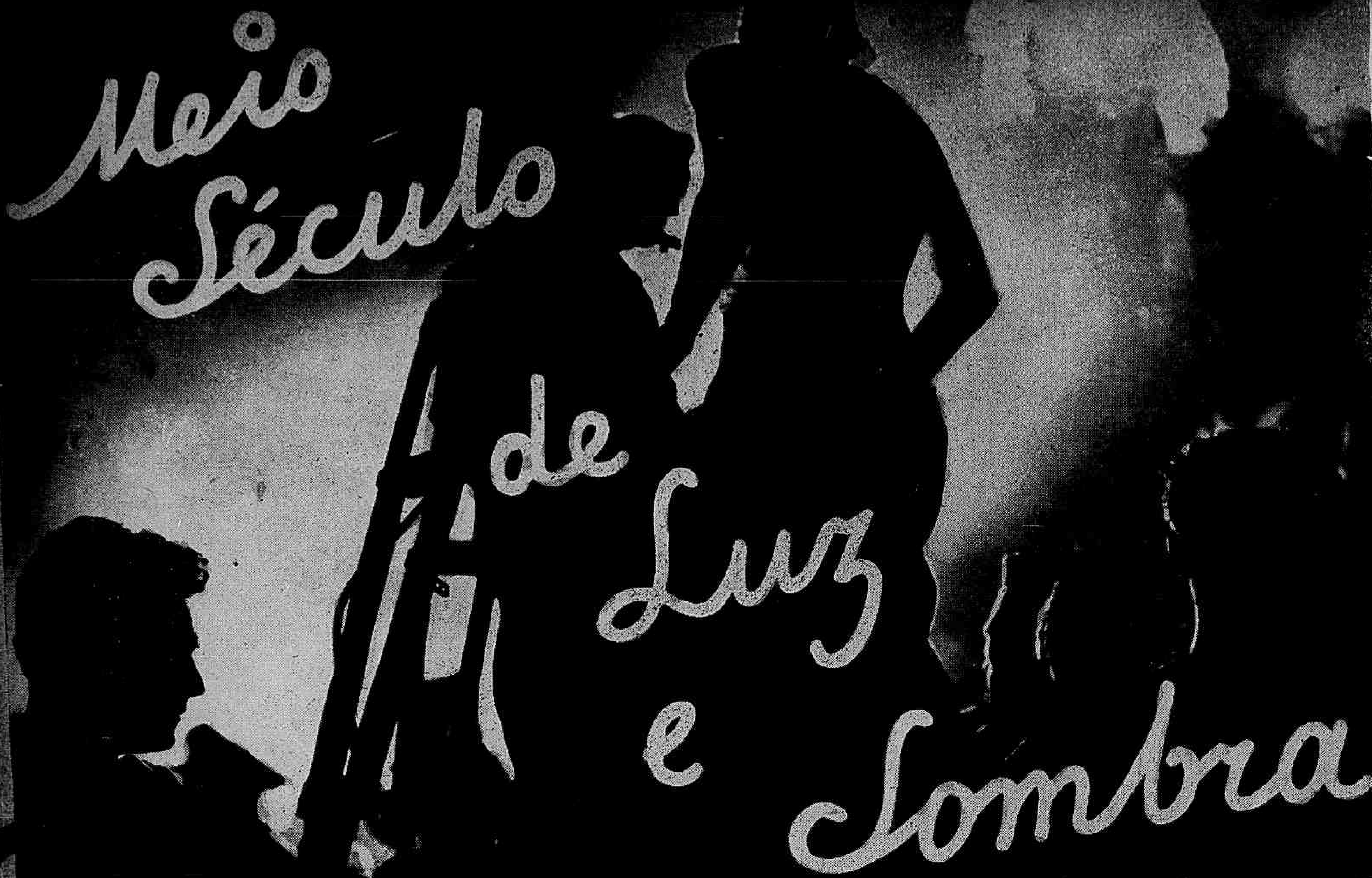
é uma estrêla que fêz carreira pelo talento, pela beleza e pela sua bondade. Ela nos conta como foi que chegou ao estrelato. Sua primeira tentativa, há dez anos, quase que a desespera. Saiu do Texas para submeter-se a testes em Hollywood, depois de ter sido triunfante em concurso de beleza; mas as coisas não pareciam andar muito bem para seu lado, e a lindíssima Miss Darnell, estêve a ponto de desistir de tudo. Mas um dia ela viu que sua estrêla luzia no horizonte de suas esperanças. E Hollywood já não foi mais a Esfinge que diz aos candidatos à imortalidade: "Ou me decifras, ou eu te devoro". Linda Darnell foi, viu e venceu. E' hoje uma das mais festejadas artistas do cinema norte-americano. Trabalha na "20th Century-Fox" e foi "leading-woman" de "Night Without Sleep", ao lado de Gary Merrill e Hildegarde Neff. A criança que está ao seu lado, é Charlotte Mildred, a "Lola", como é conhecida na intimidade. Tem quatro primaveras, e foi adotada por Linda, quando tinha, apenas, um mês e pouco de nascida. Linda estava filmando, e sua filha adotiva foi visitá-la. E as duas lancharam e conversaram como duas amigas sinceras. Quem sabe se Lola não será uma estrêla lá para 1970...





A Sra. RICARDO MONTALBAN

e su afilha Laura foram visitar a famosa estrêla Esther Williams, cujo filho mais jovem, o travesso Benjamin, fazia 2 anos de idade. A família do aniversariante ofereceu uma festa aos garotos amigos de Benjie, mas o de que mais gostou Laura foi da encantadora sabedoria dêste macaquinho que, se ainda não é um astro como Chita, é capaz de sapatear qualquer campeão.



PEQUENA E RESUMIDA HISTÓRIA DA SÉTIMA ARTE ★ OS QUE TRIUNFARAM, OS QUE FRACASSARAM, OS QUE DESAPARECERAM E OS QUE PERDURARAM ★ A ERA DOS "COW-BOYS" ★ HEROÍNAS QUE DESFILARAM À LUZ DOS REFLETORES, APENAS DUAS PODEM-SE APONTAR COMO IMPERECÍVEIS: GRETA GARBO E CHARLES CHAPLIN

De Alberto Conrado

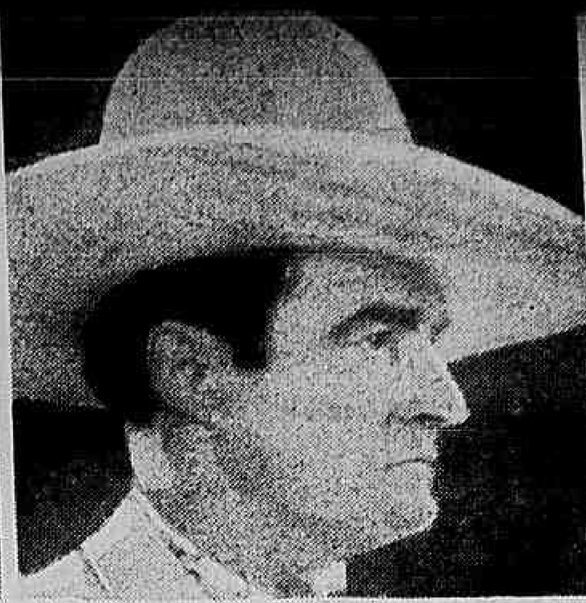
COMO nos dói o tempo! Quantas alegrias, quantas ilusões, quantas misérias... quantas recordações! Tudo isto perdido na nostalgia dos dias que não voltarão mais, e, sobressaindo poderosa, nítida, a cavalgada de títulos, de restos, de datas que nos prodigou um dos mais maravilhoso invento dos fins do século XIX: o cinema. A crúa realidade, sempre na vanguarda com suas badaladas de renovação obrigando-nos aos costumes de novos nomes, de novos estilos, de novas formas. Porém torna-se impossível esquecer a tôdos aquêles que tanto fizeram pela fama do estranho mundo das luzes e das sombras, e que tanto contribuiram para suas expansões criativas, para nossa formação espiritual, para o nosso polimento estético e para nossa compreensão do mundo e seus problemas. São muitos os que esquecem o que o cinema tem feito como vínculo cultural em milhares de pessóas. O que tem contribuido com seus problemas no sentimento da humanidade e na amizade entre os povos do universo. Sua marcha sempre ascendente têm deixado atrás os primeiros cinqüenta anos; já não possui infância, nem adolescência, nem juventude: está na idade tranqüila da experiência, dos equilíbrios, da firmeza. Tem triunfado de tal forma que começou por conseguir o lugar do eterno, do inextinguível, do que não passará jamais. O cinema tem-se estabelecido na terra como um "sempre" sem tempo definido. Nunca morrerá. Apesar de sua inevitável técnica... é arte. E por isso, contra tôdas as derrocadoras teorias que negavam tal perfeição, as mágicas sombras vingam-se daqueles que lhes negam o sortilégio de ser um mundo criado pela imaginação... Dispondo de pouco espaço para poder resumir uma história tão pródiga em nomes e feitos, tratarei de sintetizar com cuidado tão longo passado.

PRIMEIROS PLANOS

Desde a lanterna mágica de brinquedos até o veículo de influência mundial de 1950, têm-se assinalado épocas nítidamente definidas, mas há que começar sempre pelo mais destacado. Em 1900 ninguém queria tentar a aventura cinematográfica. Era para todos uma "mentira" que ia durar o que dura o sonho. Entretanto, uma garôta de quinze anos, chamada Gladys Smith, abandonou seu emprêgo no Companhia Belasco para fazer cinema. Anos depois converteu-se na "noiva da América". Era Mary Pickford. Esta mulherzinha vigorizou as ilusões dos outros, e muitas figuras famosas do teatro prestaram sua colaboração: Sara Bernhardt, Madern Fiske, Raymond Hitchock, Lionel Barrymore, etc. O drama foi aplaudido no cinema; não tinha público, porém chegaram os filmes de "cow-boys", que ainda continuam sendo populares. E fizeram-se famosos William S. Hart, Harry Carey, Hoot Gibson, Ken Maynard, Buck Jones, chegando ao cimo, ao cetro do rei dos vaqueiros, Tom Mix. Hoje estão como exemplos Gene Autry e Roy Rogers, que até cantam e dançam. Imediatamente depois surgiram as produções cômicas, aquelas dos despropósitos e dos pastéis de massa



Pola Negri, os melhores olhos.



Tom Mix, o melhor "cow-boy".



Clara Bow, a melhor "sex-appeal".



Rodolfo Valentino, o mais belo.

atirados à cara. Foram iniciadas por Faty Arbuckle, Tripinhas, e seguiram com Wallace Beery, que naquela época se especializava em papéis femininos. Depois Ben Turpin, o vesgo; as banhistas do pioneiro Mac Sennett, e começou então a brilhar com luz própria um cômico inglês de music-hall chamado Charles Chaplin, hoje o maior dos cômicos. Tudo isto acontecia enquanto se aproximava 1910. Nessa época já existiam 11.000 salas cinematográficas nos Estados Unidos, a que deram o nome de "Nickelodeons", e mostravam filmes de diminuta metragem. Porém, tudo foi mudando, e em vez daquêles filmes de dois rolos começaram repentinamente a filmar espetáculos gigantescos. E 1915 o "Nascimento de uma nação" conseguiu enlouquecer o público, que nada esperava do "maluco" que era David W. Griffitt.

Os idílios lacrimonosos sucederam-se, misturando-se com os filmes épicos imediatamente à primeira conflagração. O belo filme "Quatro calheiros do Apocalipse" deu eterna fama ao galã italiano Rodolfo Valentino. Já no ano de 1920, Douglas Fairbanks pai, domina com suas demonstrações atléticas, e Cecil B. de Mille lança os "Dez Mandamentos", e o enigmática germânico Eric Von Stroheim protagoniza "Ambição", um filme de trinta rolos, que foi resumido em dez para poder exibí-lo. Aparece e desponta brilhantemente uma companhia chamada "Metro", que assombra com uma produção de ...... 6.000.000 dólares; trata-se de "Ben Hur", que lança a um galã latino — Ramon Novarro — o qual faz palpitar durante quinze anos bilhões de corações femininos. Destacam-se Ricardo Cortez, o galã que repudiou Greta Garbo em "Entre Laranjais" porque a julgava insignificante e lhe roubava o papel; John Gilbert, o máximo amante do cinema mudo. Segue-se Valentino, dominando até sua morte; Wallace Reid, Charles Ray, Gilbert Roland e uma plêiade inumerável de galãs. As heroínas brotam às centenas, destacando-se as favoritas: Mary Pickford, que continua triunfando; Norma Shearer, as irmãs Talmadge, sendo Norma, insuperá-

→



Charles S. Chaplin, o maior gênio do Cinema.



Greta Garbo, rumo à eternidade.

vel no drama. As duas Gish: Lilian e Dorothy; Theda Bara, Nita Naldi, Barbara La Marr, vão cedendo seus postos de "sanguessugas" dos homens. E aparecem as "flappers", despertadas pela escritora Anita Loos, que arma um escândalo com sua novela "Os homens preferem louras", e cria o tão usado e abusado "it". Pola Negri e Glória Swanson são as rainhas do drama, e Clara Bown surge com seu cabelo curto e suas maneiras, e dá passagem a Madge Bellamy e rende homenagem nada menos do que a uma novata: Joan Crawford, convertida, depois de vinte e cinco anos de atuação, no símbolo de Hollywood pela sua constante superação. Êstes anos continuam dando a Swanson, a Negri e a Talmadge os máximos postos... porém chega a insuperável. Greta Garbo é um novo tipo, e converte-se na favorita mundial. Três anos depois outro terremoto sacode a história do cinema. Êste rouba ao teatro a palavra. Al Jolson em 1927 deixa "imbecilizado" o público, enquanto lhe canta "Mamy" e "Sonny Boy".

Depois caem estrondosamente figuras idolataradas, e violentamente surgem outras... Existem tragédias e esquecimentos definitivos. Aparecem "Sem Novidade no front", "O pequeno Cesar", "Scarface". As comédias musicais se iniciam com "A melodia da Broadway", e a "Revista de Hollywood". Figuras famosas como Pola Negri e Emil Jannings não sabem falar, e são desterradas, encabeçando uma larga lista. Continuam em p;, e cada vez mais altos, Greta Garbo e Charles Chaplin, e alguma outra figura que ganha fama com o sonoro. Chaplin ataca o novo sistema e sòmente coloca nos seus filmes uma mínima parte de música e sons, porém com o tempo decide-se e êle **fala** também.

Depois desta mudança fundamental passam os anos em continua carreira, e surgem centenas de nomes. Clark Gable, Barbara Stanwick, Miriam Hopkins, Bette Davis, Spencer Tracy, Paul Muni, Edward G. Robinson, Charles Laughton, Charles Boyer, Ingrid Bergmann, todos triunfadores atuais, misturados com nomes pertencentes a outras cinematografias, a outros tipos, a outros estilos. Os diretores têm por fim o cartaz à altura dos astros, e a fotografia e o argumento se analisam e se discutem. Tudo mudou, tudo continua seguindo seu curso, tudo é futuro. Escaparam-me vários nomes queridos, muitos filmes, muitas recordações. Escaparam-me, como escapa a vida. Perdão por êste voluntário esquecimento. As vêzes é preferível... Apenas dois vão a caminho da imortalidade: Charles Spencer Chaplin e Greta Garbo. Sòmente os dois, os dois certamente geniais, porém poucos, muito poucos para simbolizar tanta esperança, tanta ilusão, tanta luta queimada nas aras do triunfo. O cinema já cumpriu mais de meio século. Não lhes parece mentira?



Walt Disney, o Mago do pincel

JAZZ EM CENA

De RAMALHO NETO

NOTAS

Casou-se há dias em New York com a filha do proprietário do famoso "night-club" **Mocambo**, o cantor Johnny Ray. Ray é um cantor que viu seu nome subir ao estrelato do dia para a noite.

★

Embarcou em "tournée" pela Europa, em companhia de seu marido Lennie Hayton, a conhecida lady-crooner Lena Horne. Lena nesta excursão pelo Velho Mundo que durará seis meses, será acompanhada em suas apresentações, por um trio. Entre os componentes dêste trio encontra-se Bill Clark, que recentemente atuou com Duke Ellington e Mary Lou Williams.

★

Em recente entrevista concedida à imprensa, a cantora Patti Page disse que o fator menos importante na carreira de um artista é a fama. Apesar desta opinião, Patti é uma das cantoras mais famosas dos Estados Unidos, talvez seja por isto.

★

Ray Bloch, que por muitos anos gravou com exclusividade para a etiquêta Signature, acaba de assinar contrato com a marca Coral. Ray Bloch foi o regente da orquestra que acompanhou Dick Farney nos programas em que êste participou durante sua permanência na N.B.C. As duas primeiras faces nesta nova fábrica, deverão ser gravadas ainda esta semana.

★

Barclay Allen, que durante dois anos e meio ficou impossibilitado de tocar seu piano, em virtude de um acidente de automóvel, fêz recentemente sua re-entrada em público. Sucesso absoluto.

★

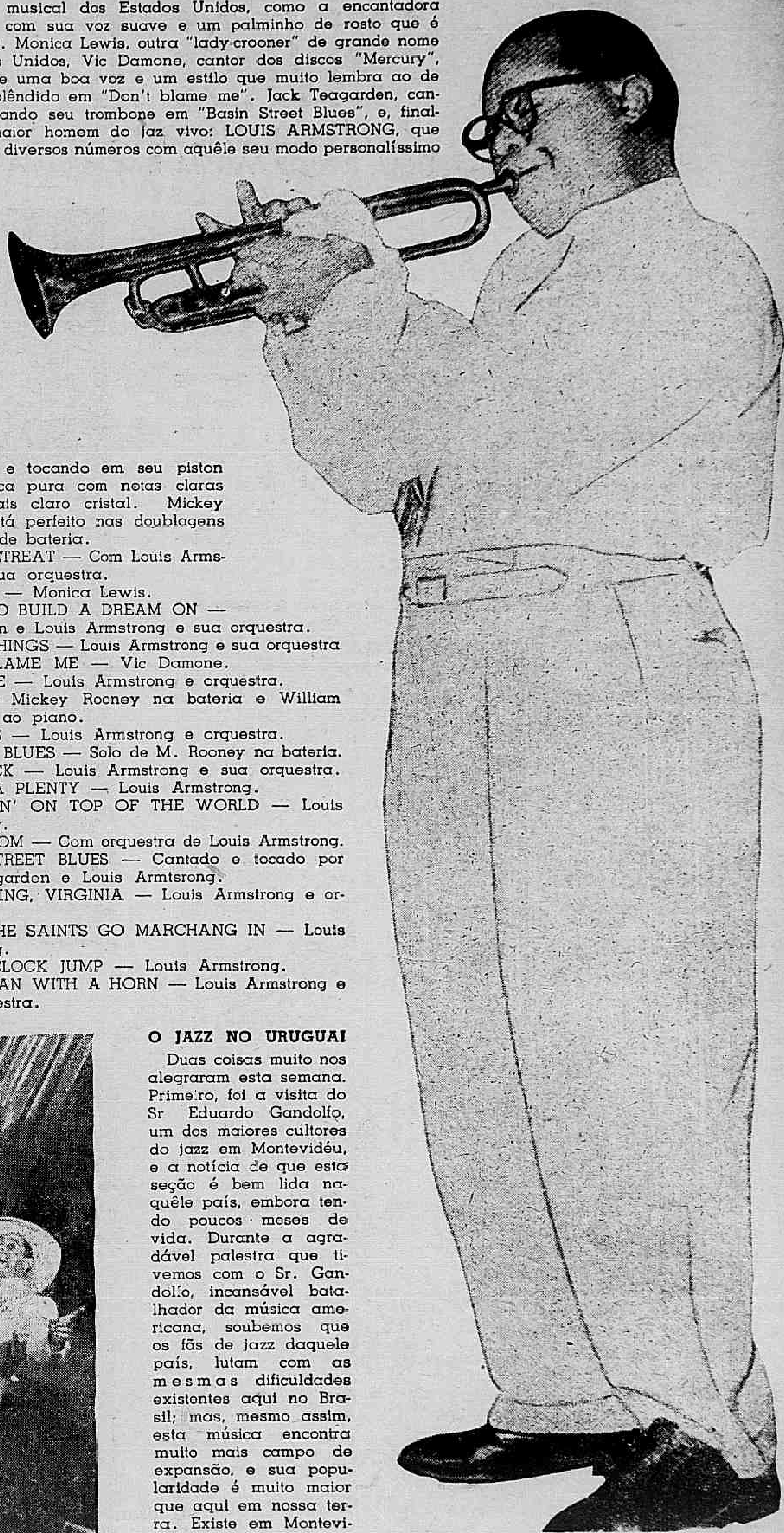
Buddy De Franco continua a obter grande êxito nos clubes noturnos de Long Island com seu quinteto formado por Kenny Drew, piano, — Jimmy Raney, guitarra — Art Taylor, bateria — Teddy Kotick, contra-baixo e o próprio Buddy no clarinete.

Oportunamente publicaremos a continuação da série "Homens do Jazz".

UM BOM FILME DE JAZZ

Depois de muito tempo sem um bom músical, tivemos em lançamento da MGM, um filme, que por certo muito agradou aos fãs de jazz. "Amei e errei" (The Strip), é um dêsses filmes músicais com um enrêdo policial que, há muito tempo, andava ausente de nossas telas. Sendo mais musical que policial, por certo agradou a todos que apreciam bons números de música americana. Damos abaixo a relação das melodias apresentadas neste celulóide, no qual desfilam alguns nomes de projeção no cenário musical dos Estados Unidos, como a encantadora Kay Brown com sua voz suave e um palminho de rosto que é uma delícia. Monica Lewis, outra "lady-crooner" de grande nome nos Estados Unidos, Vic Damone, cantor dos discos "Mercury", possuidor de uma boa voz e um estilo que muito lembra ao de Sinatra, explêndido em "Don't blame me". Jack Teagarden, cantando e tocando seu trombone em "Basin Street Blues", e, finalmente, o maior homem do jaz vivo: LOUIS ARMSTRONG, que aparece em diversos números com aquêle seu modo personalíssimo de cantar e tocando em seu piston uma música pura com notas claras com o mais claro cristal. Mickey Rooney está perfeito nas doublagens dos solos de bateria.

HINES' RETREAT — Com Louis Armstrong e sua orquestra.
LA BOTA — Monica Lewis.
A KISS TO BUILD A DREAM ON — Kay Brown e Louis Armstrong e sua orquestra.
OF ALL THINGS — Louis Armstrong e sua orquestra
DON'T BLAME ME — Vic Damone.
J. P. JIVE — Louis Armstrong e orquestra.
JA-DA — Mickey Rooney na bateria e William Demarest ao piano.
OLE MISS — Louis Armstrong e orquestra.
WABASH BLUES — Solo de M. Rooney na bateria.
SHADRACK — Louis Armstrong e sua orquestra.
THAT'S A PLENTY — Louis Armstrong.
I'M SITTIN' ON TOP OF THE WORLD — Louis Armstrong.
ROSE ROOM — Com orquestra de Louis Armstrong.
BASIN STREET BLUES — Cantado e tocado por Jack Teagarden e Louis Armtsrong.
I'M COMING, VIRGINIA — Louis Armstrong e orquestra.
WHEN THE SAINTS GO MARCHANG IN — Louis Armstrong.
ONE O'CLOCK JUMP — Louis Armstrong.
YONG MAN WITH A HORN — Louis Armstrong e sua orquestra.



O GRANDE ARMSTRONG, a maior figura do musical "Amei e Errei", da Metro - Goldwyn - Mayer.



CAB CALLOWAY, sucesso absoluto no Uruguai

O JAZZ NO URUGUAI

Duas coisas muito nos alegraram esta semana. Primeiro, foi a visita do Sr Eduardo Gandolfo, um dos maiores cultores do jazz em Montevidéu, e a notícia de que esta seção é bem lida naquêle país, embora tendo poucos meses de vida. Durante a agradável palestra que tivemos com o Sr. Gandolfo, incansável batalhador da música americana, soubemos que os fãs de jazz daquele país, lutam com as mesmas dificuldades existentes aqui no Brasil; mas, mesmo assim, esta música encontra muito mais campo de expansão, e sua popularidade é muito maior que aqui em nossa terra. Existe em Montevideu, desde 1927 funcionando com sede pró-

(*Cont. na pág.* 34)

O "CICLONE" PORTENHO INVADE O "INFERNO VERDE"

O ÊXITO INDISCUTÍVEL DA "TOURNÉE" DE CLÁUDIA SANDOVAL — ATUAÇÕES EM "BOITE" E RÁDIO — UMA REPORTAGEM EXCLUSIVA PARA "CENA" — NOVIDADES

Texto de DAN DARLEI
Fotos de ARTURO NAVAS

DE Manaus, a pitoresca capital do "Inferno Verde", vêm até nós auspiciosas notícias em tôrno do sucesso da bailarina e cantora argentina Cláudia Sandoval. O seu nome, entretanto, já não é estranho aos fãs cariocas. E assim nos expressamos pela circunstância de que, há alguns meses atrás, nossa imprensa especializada divulgava as atividades dessa bela artista portenha quando de sua inscrição no grande concurso "Procura-se uma vedette", lançado pelos nossos confrades de "A NOITE" e "CARIOCA", em colaboração com a Emprêsa de Teatro Pinto Limitada. Oferecemos, aqui, palpitantes informações acêrca da recente "tournée" que essa linda intérprete da música pan-americana está realizando no Estado do Amazonas.



Surpreendida pela nossa objetiva, Cláudia não pôde deter um "Por Dios Muchacho!".

Cláudia Sandoval num Parque de Diversões lá da capital amozonense.



A ARTISTA E O PÚBLICO

Desde sua primeira apresentação em Manáus, a cantora argentina Cláudia Sandoval logo grangeou a simpatia do público local, impondo-se através de sua classe inconfundível. Os principais ritmos melódicos pan-americanos têm nela uma intérprete perfeita e essencialmente característica. O mambo, a rumba, o bolero, a guaracha, têm particular relêvo através das danças oferecidas pela dominadora argentina. Daí, logo após a noite imediata à sua estréia, deixar os freqüentadores da luxuosa boite "Oásis", em polvorosa. Apesar do grande número de elementos experimentados, integrantes do "show", a atômica bailarina superou-os de forma indiscutível!

DIANTE DA CRÍTICA

Os cronistas especializados

não lhe pouparam encômios. Muitos dêles, até, chegaram a afirmar que só "a plástica estonteante de Cláudia valia o espetáculo !" Viram nela uma grande artista espontânea, simples, despretensiosa e sumamente integrada na expressão rítmica e melódica dos vários gêneros musicais que apresentou. Não lança recursos artificiosos em detrimento da música, da harmonia de movimentos, da graciosidade de gestos. E' uma encantadora bailarina típica. Tudo isso, pois, pudemos analisar através de centenas de recortes que nos enviou a aludida artista portenha como testemunhos insuspeitos do êxito marcante de suas exibições.

NAS HARTZIANAS

Na Rádio Amazonas, a principal emissôra do Estado, essa atraente "vedette" conseguiu marcar expressiva "performance". Apresentando-se à mamaneira característica, como o faz no palco da "boite", usando os trajes apropriados às danças, Cláudia Sandoval obteve autêntica consagração. Apelidaram-na de "o ciclone" portenho. E, inegàvelmente, a julgar pela forma singular como apresenta os seus números, entusiasmando a platéia ou o auditório com os "calientes" ritmos pan-americanos, não poderia ser outra a denominação dada a essa artista.

PLANOS E REGRESSO

Em carta que nos dirigiu, recentemente, adiantou-nos Cláudia Sandoval que pretende regressar o mais breve possível ao Rio de Janeiro. Tendo atuado também em Belém do Pará, daí se exibindo em Manáus, prolongou essa excursão artística até os Territórios. Sente-se exausta e necessitando de recuperar as energias dispendidas. E' seu desejo fazer carreira no teatro musicado carioca, ingressando numa das nossas principais companhias, o que não realizou antes, por motivo de ter compromissos a saldar fora da Capital da República. Residindo há anos, no Brasil, afeiçoou-se à nossa gente e aos nossos costumes, ansiando por isso mesmo permanecer entre nós, trabalhando no seio do teatro brasileiro.



Ela deve à beleza de suas formas esculturais, aos exercícios diários.





Cláudia "abafou" lá no Amazonas. E' até o caso de dizer: "Você é que é feliz..."

O "Ciclone" do Prata pronto para arrebatar os que não se seguraram muito bem...

ELES E ELAS

UM TEMA ETERNO

A OPINIÃO DE UM HOMEM FAMOSO SÔBRE AS FILHAS DE EVA. HUMBERTO TEIXEIRA, O NOTÁVEL ESTILISTA DO BAIÃO, O MELHOR COMPOSITOR NACIONAL DE 1950 E 51, FALA A RESPEITO DAS MULHERES

(Uma "enquête" de Dulce Rodrigues)

SOMOS de parecer que é supérfluo querer fazer ao público uma apresentação de Humberto Teixeira. O Dr. do Baião é hoje um nome nacional. Falar de sua personalidade será axiomático, pois ela se evidencia por si mesma. Advogado, jornalista, compositor emérito, Humberto de há muito foi consagrado como a maior expressão da música popular brasileira nesses últimos tempos. Já disseram que êle está no caso do célebre dualismo, o médico e o monstro, porque tem duas almas; a de boêmio, e a alma pacata de um cidadão que gosta do seu lar. Mas o Dr. do Baião, não é nem anjo, nem demônio; é antes um poeta-filósofo, que procura a inspiração nos contrastes dos sentimentos e descobre poesia e beleza onde outros só vêem corrupção e miséria. A inspiração musical, diz êle, vem chegando devagarinho, e cresce, e se transfigura, não importa onde esteja, na boêmia do Café Albatroz, no sossêgo do seu lar, ou nas emoções de um novo caso de amor. Êle a pressente e se põe em estado de alerta, e o que existe ao seu redor desaparece e se transforma em paz e quietude. E surge então a figura qualquer de uma das suas amadas (Xanduzinha, minha flôr, como foi que você trocou tanta riqueza pelo meu amor...) a saudade da terra (lá no meu pé de serra, deixei ficar meu coração...) o bem perdido (saudade entonce assim é ruim, eu tiro isso por mim que vivo doido a sofrer...)

E' êsse o homem que redescobriu o Baião, civilizou o Baião agreste e selvagem e o purificou, e o estilizou, em versos líricos e melodias inspiradas. O seu primeiro baião gravado (eu vou mostrar prá vocês, como se dança o baião...) revolucionou 4 séculos de música popular brasileira, criando um novo gênero musical que tomou conta do país inteiro. Humberto compôs inúmeros outros sucessos, já considerados verdadeiros clássicos da nossa música popular: JOAZEIRO, MANGARATIBA, BAIÃO DE DOIS, SIRIDÓ, ASA BRANCA, TREM Ô LÁLÁ, BAIÃO EM PARIS, PARAÍBA, QUE NEM GILÓ, e tantos outros. Êle faz questão de afirmar que o baião deve muito, e, sobretudo, à inspiração e interpretação de Luiz Gonzaga, ao estilo de Carmélia Alves, a graça de Marlene, às criações de Zé Dantas e Ervé Cordovil. E prevê que daqui a dois ou três anos, o baião será a nossa música internacionalizada, porque é a música que mais verdadeiramente exprime a alma de nossa gente, sem contar com a facilidade de execução do seu ritmo gostoso e contagiante. Humberto é solteiro, jovem ainda, mau grado os cabelos grisalhos nas têmporas, bem apessoado, e ainda sonha com um amor eterno.



Humberto Teixeira, através de sua música levou ternura e emoção a milhares de corações femininos, muitos dos quais, mais cedo ou mais tarde, se aproximaram do grande compositor. Quem, portanto, melhor do que êle para falar sôbre as mulheres?

Adora se isolar em "IBACANHEMA", sua famosa casa de campo de Mangaratiba. E' um homem culto, bom conversador, inteligente e personalíssimo. Confessa-nos que muitas das suas músicas êle as compôs durante os longos e intermináveis passeios que costuma dar, alta madrugada, no seu belo carro "Triumph Super Sport". Eleito em concursos memoráveis, duas vêzes consecutivas, como o melhor compositor do ano, o notável estilista do baião vai falar-nos hoje sôbre as mulheres; externar a sua valiosa e abalizada opinião acêrca do chamado sexo frágil, dizer o que pensa e o que sente realmente a respeito das filhas de Eva. Vejam portanto, fãs de Humberto Teixeira, as respostas que nos deu um homem famoso, às perguntas que lhe fizemos sôbre a Mulher.



Independentemente da música, Humberto Teixeira é um homem culto, que leva muito bem a sua vida entre as suas rendosas ocupações de Advogado e Jornalista, e os prazeres que lhe oferecem a sua casa de campo em Mangaratiba. O Dr. do Baião bem pode dar-se ao luxo de continuar esperando, fumando e sonhando com a sua alma-irmã que está por vir...

O QUE O HOMEM VÊ PRIMEIRO, NUMA MULHER?

E' o conjunto harmônico. Um caixinho caído na testa, um olhar assim, um certo jeitinho de mover as mãos, tôdas essas pequeninas coisas que vão prendendo, atraindo o coração de um homem, ao coração de uma mulher.

E O QUE LHE CAUSA MAIOR ADMIRAÇÃO?

Feminilidade. Acima de dotes artísticos ou físicos ou de inteligência. Uma mulher que seja verdadeiramente mulher, nos mínimos gestos, modo de andar, expressões ao falar. E' essa que me encanta inicialmente e me faz sentir com "instintos" protetores. (E sorrindo). E' que o homem gosta de proteger!

A MULHER NÃO DEVE TOMAR INICIATIVAS

Eu só admito que uma mulher tome alguma iniciativa amorosa, depois de certo tempo. Inicialmente, é o homem, e só o homem que deve procurar. Essa história de mulher assoviar, procurar chamar atenção "à fôrça de guindaste", é um pouco cômico e dolorosamente triste. A mulher tem que ficar na posição de criatura sequestrada. Isso implica na sua valorização. O oferecimento diminui a procura. E o homem, gosta de lutar pelo que ama.

A CHAMADA MULHER ESPORTIVA

Eu só compreendo a mulher esportiva, na juventude. E isto, porque o esporte implica no seu aperfeiçoamento físico e estético. Mas fazer disso uma profissão de fé, nunca. Senão perderia o que tem de mais atrativo, a feminilidade.

O CHAMADO TIPO FATAL

Não existe. Isso de uma mulher usar cabelos caindo na testa como de Verônica Lake, ou pintar a bôca à Lauren Bacall, é quase sempre ingenuidade. E muitas vêzes esconde um rosto angelical. A mulher fatal só existe no íntimo, na essência da alma da criatura e isso é tão difícil descobrir-se à primeira vista!

A MULHER IDEAL

É sempre a mulher amada. É nela que concretizamos as qualidades de tôdas as outras mulheres e de alguns anjinhos do céu.

Mas a mulher amada, o homem sempre a vê com lentes de aumento e com um coração de poeta. Ela só é ideal para nós. Não existe, essa mulher perfeita, colcha de retalhos, com as qualidades de tôdas as outras e sem os defeitos de muitas delas. Mas não importa. Ela é como uma miragem aos nossos olhos e é disso, que nós, pobres mortais, precisamos, para dar alento e alegria ao coração.

O AMOR NÃO SE PROCURA, ENCONTRA-SE

O amor é uma coisa que acontece. E' inútil procurá-lo. Êle aparece quando menos se espera, num passeio ao acaso, numa viagem que não se esperava fazer. Sim, um belo dia, essa coisinha gostosa a que chamamos amor, transparece em tôda sua graça e poético mistério.

Há determinados truques, que atraem os homens. Mas a mulher deve realizá-los de maneira inteligente, quase imperceptível. E' uma arte que se não fôr muito bem representada, quebrará todo o encanto.

A MULHER QUE TRABALHA

E nesse ponto, Humberto Teixeira coça o queixo e olha abstratamente para um ponto fixo.

O ideal seria a mulher não trabalhar. A não ser por absoluta necessidade, o verdadeiro lugar da mulher é o lar. Existe uma exceção. A mulher atriz. Eu falo na verdadeira atriz, naquela que não procura na arte, a exibição e ostentação do seu nome. E para as que possuem essa vocação realmente incontrolável e sublime, é na arte que elas têm de viver e morrer.

QUANDO A GLÓRIA DE UMA MULHER AFASTA O AMOR DE UM HOMEM

Entre casais de artista ou escritores, a glória da mulher, só pode

provocar o sentimento de gratidão e admiração no marido. Mas se êle se sentir inferior ao talento da companheira, o despeito matará o amor.

O AMOR VERDADEIRO NÃO MORRE

Eu não acredito que a desilusão chegue, num amor verdadeiro. Numa paixão vulcânica, às vêzes um motivo tolo, corrompe e destrói o que se julgava imperecível. Amor é um sentimento pacífico, misto de compreensão e ternura, e não se acaba de uma hora para a outra. E' como as raízes das grandes árvores, a placidez das águas de uma lagoa. A paixão, ao contrário, é inconstante como as ondas do mar e tanto atinge a altura de ondas em ressaca, como a depressão mortal das marés vazantes.

Ninguém poderia viver eternamente nesse estado de paroxismo, que é a verdadeira paixão.

O AMOR SÓ VIVE UMA VEZ

Acredito pouco na reencarnação de um amor. E se êle voltar, nunca mais será com a mesma espontaneidade, a surprêsa e os mistérios antigos. Virá como uma segunda edição, piorada. Sabe? Eu sempre liguei o amor à eternidade, à continuidade sem obstáculo, ao infinito. E se hove um hiato, produzido por uma desilusão, o encantamento será quebrado e ficará como um nó, uma pedrinha no caminho. O rompimento quebrou para sempre aquela plana beleza, de confiança absoluta, entendimento perfeito. E' difícil, é muito difícil uma mulher reconquistar um homem perdido.

A MULHER PODE SER UM ÚNICO AMOR, NA VIDA DE UM HOMEM

Eu ainda acredito em almas irmãs, predestinação. Só se ama uma única vez. Mas nem sempre encontramos a nossa metade. Ela pode habitar o outro lado do globo, e, no entanto, é como se às vêzes a ouvíssemos pedindo para esperarmos um pouco mais. Eu penso que para as almas que se igualam em seus sentimentos e pensamentos, não há distância nem obstáculos que as separem. Pode ser que nunca se encontrem, mas sempre caminharão sentindo a invisível presença uma da outra, inspirando e animando, numa comunhão eterna.



Humberto exibe à repórter o original de sua última composição intitulada «Mulher da minha vida». A gravação vai ser feita por Francisco Carlos, seu cantor predileto e grande amigo. Conhece alguém, por ventura, essa estranha figura de mulher que Humberto decantou nessa sua última música ?...



Aviso as fãs: A beleza invulgar de sua irmã Maria Ivanira deve ter apurado bastante o gôsto de Humberto Teixeira. Mas será que para êle a beleza é o principal atributo das mulheres ?

Um dia o homem sente que encontrou o grande romance de sua vida. E se o destino nos afasta dêsse amor, dizemos à sociedade que o esquecemos, foi um interêsse passageiro, que importância tem?... Podemos mesmo constituir família com outra criatura; mas é para aquêle amor distante que voltará sempre o nosso pensamento e as nossas saudades mais sentidas.

Há homens que dizem ser o verdadeiro amor, sempre o último; mas para mim, só se ama uma única vez. Podemos gostar várias vêzes; isso é possível.

A MULHER AMADA NUNCA TEM PASSADO

A mulher, só passa a existir, no momento em que a conheço. Não importa o que ela fêz antes de mim, o que conta é o presente e o depois, e só êsse tempo pode valer e interessar ao homem verdadeiramente apaixonado. Não, eu nunca sentiria ciúmes retrospectivos, e jamais poderia exigir que alguém caísse na minha vida com a limpidez de uma gota cristalina, tombada do céu.

MULHER, INSPIRAÇÃO DIVINA

a mulher.

A mulher tem uma grande influência na obra artística de um homem. O compositor, sempre recorre a um material emotivo que guardou dentro de si. E que emoção maior poderia ter vivido, senão nas mãos, olhos, perfumes, saudades, vindas da mulher amada, ou simplesmente da mulher com quem tivemos um simples romance sem conseqüências?

Há outras sensações e emoções; saudade da terra, pessoas amigas, lembranças dos tempos de infância, que se transfiguram em versos e sons musicais. Mas o artista não usa tais emoções no momento em que as vive; só o tempo, cristalizará e purificará os instantes que não voltarão mais.

SOFRIMENTO, PÃO DO ARTISTA

Sem sofrimento, jamais haverá arte. Não compreendendo o tipo do artista burguês, bem assentado na vida, sem problemas e transes d'alma. E como a mulher para o homem, é um misto de alegrias, tristezas e mágoas, ela nos é tão preciosa como o pão de cada dia.

RECORDANDO CHIQUINHA GONZAGA, UMA GRANDE MULHER NO SETOR DE ARTE EM QUE HUMBERTO SE PROJETOU

Há uma certa emoção na voz de Humberto Teixeira, ao falar de Chiquinha Gonzaga.

Chiquinha foi uma grande maestrina, poderia ter seguido outro caminho, ao lado dos grandes clássicos. Mas preferiu estudar os anseios da alma popular e comungar com a gente simples, em melodias singelas e inspiradoras. O seu "Abre Alas", apesar de ser uma música de carnaval, atravessará os tempos como um hino à alegria popular.

(Cont. na pág. 34)

MUNDO FONOGRÁFICO

Por CLARIBALTE PASSOS

A CRIAÇÃO E O CRIADOR



Waldyr Passos

E-nos quase impossível penetrar o mundo íntimo das criaturas — mas, justificada se torna a nossa impressão de que — o Criador deve continuar na vida de suas criaturas! Neste belo conceito lítero-estético nos estribamos a fim de analisar, no ensejo, o fenômeno curioso verificado no seio da música popular brasileira à aparição dessa singular criação musical de Waldyr Azevedo — "Delicado". Há muitos anos conhecemos êsse instrumentista patrício, observando-lhe a vocação, seguindo-o através dos agigantados passos de sua técnica. Daí, iniciando esta seção especilaizada em "Cena Muda" — cuja tradição vem resistindo bravamente à tirania dos ciclos da unidade do Tempo — prestamos nosso tributo de admiração ao mais focalizado músico nacional da atualidade, inclusive no exterior. Os leitores estão a par do êxito do baião "Delicado" na República Argentina, onde nada menos de cinco gravações diferentes foram lançadas com sucesso ímpar, além das recentes aparições da mesma composição nos Estados Unidos, através de etiquêtas prestigiosas como a "Decca", a "Capitol", "Mercury", e também a "Decca" francesa. No Brasil, além do disco original gravado pelo próprio autor, temos a notável criação de Ademilde Fonseca. E agora, ampliando êste ciclo, o suplemento internacional "Odeon" de Julho, anuncia a inclusão do "Delicado" por Washington Bertolin, e seu Sexteto de Jazz. Como vêem, depois de "Tico-Tico no Fubá" de Zèquinha de Abreu, e "Aquarela do Brasil" de Ari Barroso, será o "Delicado" a nossa terceira composição popular a ser divulgada em todo o mundo com sucesso indiscutível! No entanto, fazemos tôda questão de frisar a característica técnico-melódica das produções de Waldyr Azevedo — nas quais êle se faz acompanhar de idêntica riqueza sentimental — valorizando-as dentro de um nível artístico extraordinário. Criou um estilo. Impôs um modo de fazer música diferente, — falando-nos, sobretudo, dos anseios do coração e da imensa dose de humanidade de que se reveste a sua maravilhosa arte interpretativa!

NOVIDADES BRASILEIRAS

● *Entre as próximas novidades a serem lançadas em julho, indicamos as seguintes gravações nacionais, em etiqueta "Odeon": — Dorival Caymmi, com acompanhamento de Orquestra no samba-canção "Não tem solução" de sua autoria e Carlos Guinle. Hebe Camargo, cantora paulista, e Regional no "Baião Caçula" de Mário Gennari Filho. Dircinha Batista, no notável samba-canção de Chocolate e Ricardo Galeno "Mundo Cego", composição que reputamos da mais alta classe no gênero. Francisco Alves, o "Rei da Voz" reaparecerá com "Valsa dos Namorados", de Silvino Neto.*

● *A "Sinter" lançou o cantor bandeirante Mauricy Moura com o expressivo samba-canção de David Raw e Victor Simon, "Não digas nada". Déa Camargo, outra estreante, no samba de José Maria de Abreu e Jair Amorim "Sòmente o amor".*



Dorival Caymmi

SUCESSOS INTERNACIONAIS

Na ordem do dia está o magnífico "Trio Los Panchos", cujas interpretações vocais e instrumentais, são excelentes. "Perdida", o já popular bolero de Chucho Navarro, é o grande êxito que apresentam "Los Panchos" no momento, em disco "Columbia".



Trio Los Panchos

VALORES MUSICAIS DO NORDESTE

No grupo das figuras mais destacadas da música popular do Agreste, são dignos de menção os nomes dos compositores Cordovil Dantas, Florêncio Júnior, Capiba, Sebastião Lopes, Nelson Ferreira e outros. Alguns prestam sua valiosa colaboração à Rádio Difusora de Caruaru. "Mundo Fonográfico" oferece sua desinteressada cooperação aos compositores, intérpretes, e instrumentistas das plagas nordestinas. Remetam cartas para: CENA MUDA, Visconde de Maranguape, 15 — Rio — destinadas a esta seção.



NOMES FAMOSOS NO RIO

Podemos informar os leitores que, ao lerem esta nota, já deverá estar estreando no Rio o famoso intérprete norte-americano Frank Sinatra. Êsse artista vem ao Brasil sob contrato com a Rádio Eldorado. Enquanto isto, Eva Garza, cantora mexicana, atua ao microfone da Tupi.

NOTICIÁRIO

"LONG PLAYING" BRASILEIROS

A gravadora "Sinter" já pôs à venda mais um caprichoso álbum em "long-playing" com os seus maiores êxitos populares, sob o título de "Parada de Sucessos". Em breve, essa mesma etiquêta lançará "Meia-Noite", em idêntica feição técnica.

★ A "Star" anuncia o lançamento de "Roteiro de um Boêmio", album em "long-playing" constituído de composições populares da autoria do gaúcho Lupiscínio Rodrigues e por êle mesmo interpretadas. Indicamos para a sua discoteca especializada.

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Correspondente em Hollywood: — *GILBERTO SOUTO*
Redator-chefe de publicidade: — *Severino Lopes Guimarães*

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade: 22-2550; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado Cr$ 3,00. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil.

Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia. Constituyente, 1746, Montevidéu. Suc. na Argentina: *Inter-Prensa*, Flórida, 229, B. A.

IMPORTANTE: — O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

MÚSICA

NOTICIÁRIO

Por CLARIBALTE PASSOS

Arthur Moreira Lima

COMO solista da série "Juventude Escolar", em concêrto realizado no Cine Rex, participando a Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Richard Austin, ouvimos o jovem pianista brasileiro Arthur Moreira Lima. Executou êle, dentro de admirável eficácia técnica, o belo "Concêrto Nº 1 em Dó Maior, Opus 15" de Ludwig van Beethoven, para piano e orquestra. Apesar dos seus 11 anos, ainda no início de sua formação artística, pareceu-nos um gigante com a auspiciosa transparência do mestre que poderá vir a ser no futuro! Não é absurdo mencionarmos, no ensejo, os já existentes elementos do seu estilo pianístico. Arthur Moreira Lima é artista dotado de vocação espontânea, dominadora, irrefreável. Aquela sua compreensão comovedoramente aproximativa da música do gênio da "Sinfonia Pastoral" é, sem dúvida, personalíssima na sua essência. Como dissemos, encontra-se no limiar de sua carreira, e o seu talento já a esta altura chega a deixar-nos temerosos de vir a perder-se nessas primeiras fulgurações. Mas, estamos diante de um verdadeiro artista do futuro, prendendo-nos pelo maravilhoso acabamento da realização pianística pròpriamente dita, como pelo que revelam de musicalidade instintiva e densidade de conteúdo, as suas execuções dos três tempos dessa obra. Particularmente, no "Largo", deu-nos uma interpretação sob todos os pontos de vista justa, — rica de matizes, incisiva como ritmo, fartamente ilustrativa de insinuações poéticas e perfeita como realização pianística. E' muito expressivo nos pianíssimos e marcado burilamento dos desenhos sonoros. O maestro Richard Austin, autoridade na batuta, levará para a Inglaterra inesquecível impressão dêsse artista patrício. Conforme acentuou o teatrólogo Joracy Camargo, Arthur Moreira Lima terá a sua educação musical custeada pela Orquestra Sinfônica Brasileira e pelo seu presidente, dr. Euvaldo Lodi. Trata-se de iniciativa patriótica, nobre, e digna dos encômios de todos nós desejosos de contribuir para o incentivo aos valores autênticos da nova geração artística nacional.

ORQUESTRA AFRO-BRASILEIRA

● No Salão "Oscar Guanabarino" da Associação Brasileira de Imprensa, a Orquestra Afro-Brasileira dirigida pelo mestre o compositor Abigail Moura, ofereceu interessante programa comemorativo do seu 10º aniversário de fundação ocorrido em data de 10 de abril. Oportunamente falaremos em tôrno dessa modelar organização artística e da obra que vem realizando abnegadamente.

★

"A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

● Atinge sua etapa final "A Dança Através dos Povos", festival mundial de películas em tôrno do Ballet Clássico, em longa e curta metragem, sob os auspícios do Instituto Nacional do Cinema Educativo e Comissão Artística Cultural do Teatro Municipal, com o alto patrocínio do Ministro da Educação e Saúde, sr. Simões Filho. A supervisão técnica está a cargo de Oswaldo de Oliveira (Jonald).

★

CONCÊRTOS DE "ESTREANTES" E "JUVENIS"

● O Departamento de Atividades Culturais da "Associação Brasileira de Imprensa" está realizando, com brilho, a sua temporada de concertos de 1952 dividida em duas séries: "Estreantes" e "Juvenis". Êsse Departamento tem a direção do escritor Origenes Lessa. Os pianistas Jorge Saltarelli Júnior e Irene H. Zollinger Mutanen apresentaram-se, recentemente, num único espetáculo da série "Juvenil". E' digno de nossa simpatia o interêsse com que o presidente da ABI vem distinguindo os jovens artistas nacionais, incentivando-os na carreira abraçada, e propiciando-lhe ensejo de aparecer em público.

★

BAIXO-CANTANTE EDSON DE CASTILHO

● Em avião "Constellation" da Aerovias Brasil seguiu para os Estados Unidos, em gôzo de uma Bôlsa de Estudos, o baixo-cantante patrício Edson de Castilho. Em Nova Iorque a aludido cantor fará um curso intensivo de arte dramática e aprimoramento de seus recursos vocais, durante três anos e três meses, tendo conseguido essa alta distinção por iniciativa dos maestros Eleazar de Carvalho e do americano Dr. Hugh Ross. Desejamos que Edson de Castilho regresse plenamente vitorioso, podendo vir a nos oferecer, futuramente, exibições de alta classe, elevando assim o prestígio da cena lírica nacional mediante o seu talento e indiscutível vocação.

(Cont. da pág. 33)

CINE-CRÍTICA

garôto e continua com um panorama da grande escada e o salão da embai-
xada, seu principal cenário). Esta forma indireta de encarar a história en-
riquece ao filme com uma perspectiva insuspeita e por momentos fasci-
nantes. A inocência do garôto faz rara a atmosfera da narração.
O outro elemento de complexidade está evidenciado, à margem do conto
de Graham Greene no qual o filme se baseia, na sustida vontade do diretor
Carol Reed em compor extremamente um ambiente dado neste filme a in-
certidão, a opressiva sensação de infelicidade e de mútuo receio .
O que acontece com Reed, como se viu em "O Condenado", é que não se
contem a si mesmo e prefere acrescentar mais detalhes ou personagens se-
cundários à custa da continuidade do relato. Às vêzes o detalhe é magistral
(mais uma vez repetimos — o jôgo noturno com os forros dos móveis) ou
simplesmente divertido, (uma prostituta, um relojoeiro). Outras vêzes, en-
tretanto, é gratuito (a comprida fuga do garôto). E' certo que uma adminis-
tração mais econômica do material lateral talvez tivesse feito mais intenso
o impacto do filme. Também o debilitam o caráter folhetinesco de Sonia
Desdrel, truculento vilão do filme, e a transformação para a novela policial
com abusiva proeminência de detectives, interrogatórios e procura de im-
pressões digitais. Deve-se advertir, entretanto, que Carol Reed não abandona
a introspecção psicológica de seus personagens, praticada magistralmente nas
primeiras cenas. Esta é a melhor virtude do filme, junto ao jôgo mutável da
mentira e da verdade em que se comprometem seus personagens e a irônica
conclusão de que uma falsa informação contribui a restabelecer a justiça
que a informação verdadeira tivesse destruído. São, além do mais, no-
táveis as interpretações de Bobby Henrey e Ralph Richardson.

Cotação artística: 4½ ★ *Cotação comercial*: 3

COMO APRENDER A DANÇAR



1ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com a nova dança «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero Rumba, Swing, contendo 120 gráficos 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 549 — São Paulo
À venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo

O preço desta revista é o que está marcado na capa. Os agentes recebem com desconto para que o preço seja respeitado.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

O ILUSTRE DESCONHECIDO DO RÁDIO

O técnico — o homem que lida cotidianamente com aquela porção de aparelhos tão necessários à vida de qualquer emissora — é o personagem invisível, o ilustre desconhecido do rádio. Ninguém dá por êle. Ninguém o conhece ou procura saber o seu nome. A popularidade, a fama, a sua presença nos noticiários sôbre os acontecimentos radiofônicos, são coisa que êle ignora completamente. Aliás, quando os locutores, ao fim de qualquer transmissão, vão anunciar o nome do responsável pela parte técnica do programa que foi ao ar, o ouvinte gira o dial calmamente.

Entretanto, êle, o técnico, é um dos mais dedicados e esforçados trabalhadores do nosso "broadcasting". Sem êle, sem a sua dedicação aos complicados aparelhamentos que mantém no éter a emissora, os programas, as reportagens realizadas fora dos estúdios, as novelas e as audições de auditório não iriam ao ar.

É êsse trabalhador infatigável, quem assegura, a todos os segundos, a normalidade e fidelidade da transmissão; quem repara as avarias num abrir e fechar d'olhos; quem prepara, por assim dizer, o êxito ou o insucesso dêste ou daquele "broadcast".

Na maioria das vêzes, o técnico é uma pessoa modesta, totalmente avêssa à publicidade. Como paga dêste labor, contenta-se com a consciência do dever cumprido. Para os "senfilistas", é como se não existisse; e é aqui que reside o seu melhor elogio.

Quase todo técnico tem paixão pelo rádio: a sua tarefa — sempre a mesma e imutável tarefa — fascina-o, encanta-o, fazendo-o dar-lhe o melhor de si.

Encontrar a solução de um intrincado problema de técnica radiofônica é, para êle, o mesmo que penetrar num maravilhoso universo de pequenas e agradáveis surprêsas.

Assim é o técnico, leitores amigos. Por isso, daqui o saudamos. Com admiração. Com simpatia, pela sua atividade silenciosa profícua, pelas noites de vigília que êle perde para que tenhamos transmissões limpas, sem defeitos.

MILTON SALLES

TUDO É RÁDIO

DAQUI, DALI, DACOLÁ

A Rádio Tupi contratou o locutor e animador Roberto Linhares, que pertencia à Rádio Clube de Pernambuco.

★

Ao contrário do que foi noticiado, o locutor Rubens Amaral não deixará a direção artística da Rádio Globo.

★

O pianista Bené Nunes, que se encontrava afastado do microfone desde o término do seu contrato com a Tamoio, firmou compromisso com a Rádio Eldorado.

★

Henrique Foreis Domingues, que o público conhece pela alcunha de Almirante, foi demitido das funções de produtor da Rádio Tupi.

★

Emilinha Borba, que se encontrava em excursão pelo norte do país em companhia do locutor José Renato, retornou ao Rio e já fêz a sua «reentrée» na Rádio Nacional.

★

Após a sensacional contratação de Luís Gonzaga, que lançou o «xaxado», uma nova dança nortista, a Rádio Tamoio oferecerá outra grande novidade aos seus sintonizadores.

★

Jaime Moreira Filho, que rompeu o contrato que assinara com a Tupi, ingressou na Rádio Jornal do Brasil, onde vem fazendo a cobertura das pelejas futebolísticas realizadas nesta capital.

★

Estreou na Rádio Nacional o cantor argentino Léo Marine, que deverá fazer uma série de apresentações ao microfone E-8.

★

Maria Celeste, grande cartaz do «broadcasting» pernambucano, firmou compromisso com as «Associadas» cariocas. A correta intérprete de baiãos e maracatus vem atuando com geral agrado em diversos programas das Rádios Tupi-Tamoio.

★

«O romance das cartas», eis o título do novo programa de Amaral Gurgel, que a Rádio Nacional está apresentando às 19 horas das segundas, quartas e sextas-feiras.

★

A Rádio Mayrink Veiga lançou dois novos programas de Haroldo Barbosa: «Aí vem o sucesso» e «No tabuleiro da baiana».

★

Nos primeiros dias do mês vindouro, a Rádio Guanabara deverá inaugurar o seu novo transmissor de 10 kws. Nessa ocasião, a direção da PRC-8 recepcionará a crônica espe-



Emilinha Borba é, sem favor, uma das mais populares vocalistas do rádio carioca. Recém-chegada de uma excursão que realizou ao norte, com a qual adquiriu considerável refôrço para o «pé-de-meia», ela, em sua «reentrée» na Rádio Nacional foi alvo de grandes homenagens de seus fãs



Paulo de Grammont, apesar de nova (êle ainda não completou dez anos de rádio) conduz emissoras com a classe e a segurança de um veterano. Após brilhar na Tamoio, é agora o diretor de «broadcasting» da Tupi, estação que vem readquirindo o prestígio de que gozava nos bons tempos



Linda Batista voltou da vitoriosa excursão que realizou pela velha Europa. Apesar de não ter conseguido o sucesso financeiro que esperava, a estrêla da PRE-8 fêz bonito trabalho em prol da melhor divulgação dos nossos ritmos no Velho Mundo, ensinando os europeus a cantar o baião

CELSO GUIMARÃES FALA DE SAINT CLAIR LOPES



Celso Guimarães

SAINT Cla'r da Cunha Lopes era para mim apenas a voz bonita da antiga Rádio Educadora do Brasil. Freqüentemente, depois do meu trabalho na Nacional, ouv'a-o em casa, no seu programa "Serenata" e noutros. Achava-o locutor sóbrio, de voz clara, dicção perfeita e culto. E muitas vêzes eu disse para mim mesmo: "Êsse Saint Clair é o tipo do "speaker" de que a Nacional precisa para integrar a sua equipe". Mas, a vontade de que êle mudasse de prefixo ficava para mim sempre e sòmente na vontade. E Saint Clair continuava no estreito raio de ação da B-7, muito embora êsse "estreito" o levasse um dia a receber de ardorosa fã a herança de um mundão de terras em Santíssimo, a quarenta minutos do centro carioca, avaliadas, na época, em cêrca de dez milhões de cruzeiros...

Certa vez — meados de 1939 — surgiu na PRE-8 o Saint Clair à procura de uma gravação qualquer, e travamos conhecimento. A mesma simpatia que se irradiava de sua voz estava ali, à minha frente, seguro das suas possibilidades, mas sempre modesto, afável e comunicativo.

Dias depois, um dos locutores principais da Nacional abalou-se para o sul e a oportunidade apareceu com a vaga deixada. Não tinha dúvidas. Tendo eu voltado provisòriamente à direção artística da estação da Praça Mauá, mandei convidá-lo incontinente a subir os 22 andares do edifício de "A Noite".

Daí para cá — e lá se vão mais de doze anos! — vimos trabalhando na mais sólida camaradagem.



Saint Clair Lopes

---

cializada oferecendo-lhe uma feijoada.

★

Sílvia Regina, que até então vinha se dedicando a escrever novelas, acaba de fazer a sua «reentrée» como rádio-atriz, na Rádio Cruzeiro do Sul.

★

Tôdas as quartas-feiras, às 14h. e 15m., dentro da «Boa Tarde da Tamoio», a PRB-7 apresenta «Vamos falar de amor», com músicas, versos e curiosidades sôbre o amor.

★

Ao que se anuncia, Nestor de Holanda, produtor da Rádio Nacional, também produzirá para a Rádio Clube do Brasil.

★

O rádio-ator Orlando Melo, que dirigirá o setor de rádio-teatro de uma emissora a ser inaugurada brevemente na cidade pernambucana de Olinda, deseja levar diversos elementos da radiofonia carioca para o novo prefixo. O produtor Paulo de Oliveira, atualmente na Rádio Clube do Brasil, é um dos nomes que estão em suas cogitações.

★

Luís Quirino lançou uma nova história seriada na Rádio Tamoio. Trata-se de «Canaã», trabalho no qual o produtor de «Melodia da Saudade» deposita grande esperança.

★

Em substituição a «Aquela casa de família», programa de Evaldo Rui, a Rádio Tupi lançou «Senhores jurados», cartaz de Gabus Mendes, com Lauro. Borges e Castro Barbosa nos principais papéis.

★

Maria de Lourdes, cantora da Emissora Nacional de Lisboa, está realizando uma temporada ao microfone da Rádio Mayrink Veiga.

★

Entrou em negociações com a Rádio Clube, o cantor Orlando Silva, que se encontrava em excursão pelo interior.

★

Reformou contrato com a Rádio Tamoio, como rádio-ator, cantor e animador, o poeta capixaba Marques da Silva, comandante da «Hora Sertaneja».

★

O locutor Jorge Curi foi nomeado instrutor da cadeira de clínica odontológica da Universidade do Brasil.

VALE A PENA SABER...



Atila Nunes

Vasco Lino Magalhães é o nome verdadeiro de Ronaldo Magalhães, intérprete do chinês «Ling-Tung», amigo fiel de «Jaguar, o terror dos detectives».

★

O rádio-ator Hélio Ribeiro já foi palhaço de circo, locutor de serviços de alto-falantes, camelot, empregado de escritório, propagandista e inúmeras outras coisas...

★

Aurélio de Andrade atuou como locutor na audição inaugural da Rádio Tupi, à qual estêve presente Marconi.

★

Ranchinho, antes de formar dupla com Alvarenga, percorria as cidades do interior de São Paulo cantando tangos.

★

O verdadeiro nome da cantora Juanita Castillos é: Clarisse Maria Luís de Menezes Cardoso e Silva de Noronha Vasconcelos Pôrto.

★

Há muitos anos atrás, Emilinha Borba formou dupla com Bidu Reis, na Rádio Mayrink Veiga.

★

O deputado Gurgel do Amaral, representante do PTB na Câmara Federal, já foi redator da Rádio Nacional.

★

Atila Nunes já integrou vários grêmios de amadores teatrais, onde foi ponto, ensaiador e cenógrafo.

ABC DE PAULO MORENO

Êle começou no rádio em 1942, fazendo um concurso na antiga Rádio Educadora, hoje Tamoio. Fêz alguns programas na B-7, mas não ficou. Foi para a Mayrink Veiga, onde conseguiu o seu primeiro contrato e onde se firmou como um dos mais corretos rádio-atores do «broadcasting» carioca. Na A-9 Paulo Moreno estêve até 1950, quando foi chamado por Olavo de Barros para ingressar na Rádio Tupi. Vale ressaltar que o nosso focalizado cumpriu seu primeiro contrato com a PRG-3 sem uma única falta (!), renovando-o em condições bem melhores, como prêmio às suas magníficas performances. Recentemente, foi chamado para voltar à Rádio Mayrink Veiga, mas preferiu continuar na Tupi, onde vem recebendo grande apoio da direção, mòrmente agora que Paulo de Grammont está prestigiando de maneira absoluta o setor de teatro cego do «Cacique do ar». Paulo Moreno já escreveu algumas peças completas que foram transmitidas pela Rádio Mayrink Veiga, mas hoje se limita a interpretar. Com a direção de Walter Forster no rádio-teatro da Tupi, está, pela primeira vez, encarregado dos ensaios de um programa — o teatro de novelas, que é irradiado às segundas, quartas e sextas-feiras, às 11 horas da manhã. Em face de seus inúmeros compromissos (êle participa de quase todos os programas em que entra o rádio-teatro), Paulo Moreno ainda não pôde atuar nos espetáculos de Televisão. Um dos muitos papéis que êle interpreta com grande sucesso é o de «Papai Vitório», num programa musical que o «Cacique do Ar» leva ao éter, diàriamente, às 18 horas e 30 minutos. Apesar de já ter passado dos trinta anos, Paulo Moreno ainda não teve tempo para pensar no sério problema que é o casamento...



Paulo Moreno

ÁGUA INGLÊSA GRANADO



Faz de você um forte!

TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

CINE-CRÍTICA

De ALBERTO CONRADO

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo

O ÍDOLO CAÍDO

ATÉ alguns críticos muito competentes cairam na armadilha e têm acreditado em ver no "Ídolo Caído" um drama de adultério que tem por ocasional espectador um garôto que idolatra o marido infiel. Pensamos que Graham Greene, o autor do conto que originou êste filme, e Carol Reed — seu ilustre realizador — ao adaptarem "The Basement Room" deveriam conservar o título original da narração. Assim se teria concentrado muito menos a atenção do público sôbre o mordomo, recaindo tôda ela sôbre o pequeno Felipe, verdadeiro protagonista dêste pavoroso drama. Talvez o diretor, que trabalhou em colaboração com o autor no cenário e o diálogo julgasse oportuno omitir o epílogo — narrado em dez linha — que oferece uma síntese da vida posterior a Felipe: a de um homem escravizado, durante tôda sua existência, pelo horror à realidade proveniente do "snock" experimentado na infância. Se o fêz para evitar certos recursos de narração retrospectiva, só merece parabéns. Não obstante, supomos que se poderia ter invertido a ordem e prolongado o filme com uma cena aclaratória. Isto teria situado, ante os espectadores, a integral significação do tema escolhido.

Outros motivos que destoaram do filme: não relegar Ralph Richardson a um papel secundário; aumentar o valor "comercial" do romance entre Baines e Julie. Ambos, se é que existiram, são ligeramente nocivos. E' possivel que quem não tenha lido o conto não perceba estas desvantagens e o efeito do filme obtenha nêle as mesmas conclusões. Porém já existe testemunha em contra. Aparte destas considerações, nos encontramos ante um filme magistral, digno descendente da vida diretorial de Carol Reed que, conjuntamente com Leon, são os melhores realizadores britânicos. A perfeita e complexa naturalidade de Bobby Henrey, a forma senhoril como Ralph Richardson domina sua difícil personagem, a malígna constitucional, a vontade de assimilação que residem com tanta fartura nos personagens como nos rasgos de Sonia Dresdel, são tão eficazes como a exaustiva vigilância com a qual Carol Reed dirige. O tempo todo do filme. Não menos exaustiva é a maestria da montagem, a cargo de Oswald Haffenrichter. No "O Ídolo Caído" faz-se presente abrumador domínio da linguagem cinematográfica que quando é tão fluente faz que tudo, até o gesto na aparência mais trivial, resulte qualidade de imagem. Numa espécie de equação de relações — imagem, mais o gesto, mais relação dêsse gesto com outro igual à imagem — desenvolve-se verticalmente, como uma escritura sinfônica entre a visão, a palavra, o som, a cenografia e todos os demais elementos de um filme. Uma vez mais, aqui se confirma a excelência da fórmula que permite a um só homem ser produtor, diretor e autor do cenário. Carol Reed está singularmente capacitado para isso. De "O Ídolo Caído" nos ficaram inesquecíveis recordações: os mil enfoques da escada que leva ao "basemente room" — símbolo da vida instintiva — do título original: as ruas da cidade vistas desde a sacada pelo garôto e pela virtude da fotografia de Denys Coop alcançam uma qualidade atmosférica alucinante: aquêle espectral e algo sinistro que é o jôgo noturno à base de alfomadas, cortinas e movimentos de câmara: a patética, exasperante cena do café, em muitos momentos análoga a do bar da estação de "O que não foi"; a não menos inquietante visita ao zoológico. E nossa memória atual acaba aqui. Outras recordações dêste filme nos virão dentro de muito pouco tempo. Pode ser que esqueçamos fàcilmente, o episódio do interrogatório policial, um tanto alheio ao sentido da narração. Phil, o filho do embaixador, é um mentiroso e um fantasista como quase todos os meninos de onze anos.

Equivocamente, o filme faz tomar o espectador o lugar de Phil, de modo que os sentimentos dêste, suas íntimas rebeldias, são compartilhadas por aquêle, o filme inicia-se com um primeiro plano do

(Cont. na pág. 30)

OS MISTERIOSOS E FASCINANTES RITUAIS DOS FEITICEIROS!

DA OBRA CLASSICA DE MAURICE GARÇON

Maldição das Trevas (GUILLEMETTE BABIN)

HELENA BOSSIS
JEAN DAVY





DIREÇÃO DE GUILLAUME RADOT

COMPLEMENTOS NACIONAIS
IMPROPRIO 18 ANOS

AZTECA — ★ CATETE, 228 ★
IMPERIO — FONE 22.9348
MEM DE SÁ — FONE: 42-2232
AVENIDA — FONE: 48.1667
IPANEMA — FONE: 47.3806
MIRAMAR — ★ LEBLON ★
MARACANÃ — FONE: 48.1910
COLISEU — FONE: 29-8753
ICARAÍ — FONE 3346

HORARIO 2.4.6.8 10 HORAS

2ª feira

Contra o esgotamento físico e mental!

VINHO DA VIDA

VINOVITA

RENOVADOR DAS FÔRÇAS

É tônico poderoso

ÊLES E ELAS

(Cont. da pág. 20)

UMA ÚLTIMA PERGUNTA INDISCRETA

— Humberto, e a sua «alma irmã», onde está? Humberto sorri pensativo e responde: «— Até então acho que só tenho encontrado «almas primas» na minha vida. No momento, porém, estou vivendo a ilusão de ter descoberto a minha «alma-irmã» numa figurinha de olhos negros e repuxados, enigmática e sonhadora. Pode ser que redunde tudo numa decepção a mais, contudo, pode ser também, que essa figurinha acorde dos meus sonhos para a alegria dos olhos meus».

ATUALIDADES DE...

(Cont. da pág. 10)

Nossa Senhora de Fátima e para interpretá-lo foram chamados bons artistas, como Gilbert Roland, que aliás deixou de aceitar um fabuloso contrato, apenas para aparecer nessa película. A atriz Susan Whitney é outra intérprete de «Os Milagres de Nossa Senhora de Fátima», realçada pela beleza do «Warnercolor». Três crianças participaram da filmagem, Sherry Jackson e Sammy Ogg, são as duas primeiras.

REALIDADE DO «WARNERCOLOR»

O sr. Jack L. Warner tem feito questão de ouvir opiniões de todos que já assistiram filmagens e cenas esparsas projetadas de seus dois primeiros filmes em «Warnercolor». A opinião generalizada é de que o cinema ganhou um novo colorido, simplesmente revolucionário, que aproxima as imagens da realidade e da vida. Grande é a satisfação dos Irmãos Warner pela nova contribuição dada à cinematografia, com a descoberta do «Warnercolor», que reafirma a gostosa posição de pioneiros do cinema, aliás ocupada com justiça

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV.BRIG.LUIZ ANTÔNIO,4289-S. PAULO
Peça prospectos

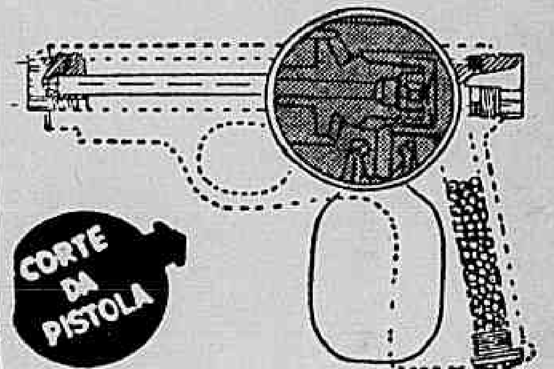
PISTOLA "PNEUMA-TIR"

Patenteada em todos os países

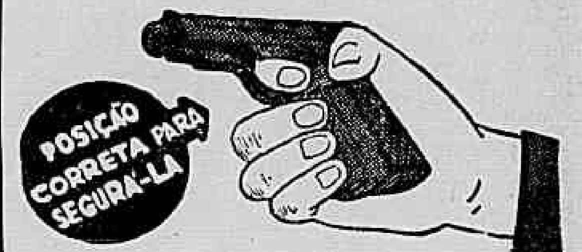
PISTOLA METRALHADORA!

Atira 500 balins sem necessidade de carregar!

Ar comprimido por novo processo!



Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantia contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres.

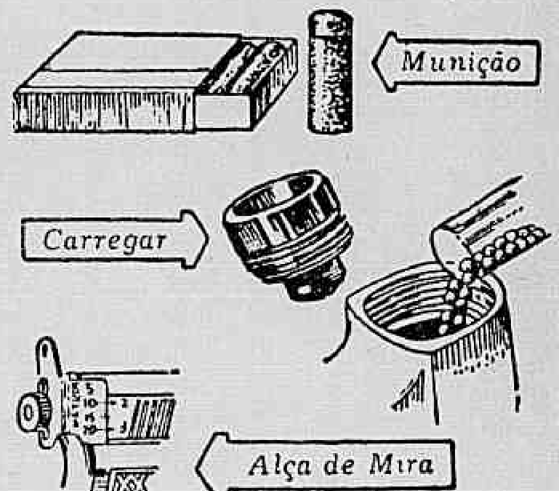


FABRICADA POR

Alfredo Ellis & Cia. Ltda.

RUA URUGUAIANA, 104

RIO DE JANEIRO
TEL.: 43-0766



Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com duas membranas sobressalentes.

Cr$ 250,00 pelo reembôlso postal

Caixa de munição com 2.000 balins c/2 membranas sobressalentes: Cr$ 15,00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBÔLSO POSTAL sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMA-TIR», conforme indicação abaixo:

Nome ....

Endereço ....

Cidade ....

Estado ....

JAZZ EM CENA

(Cont. da pág. 23)

pria, o «Jazz Club do Uruguai», situado na rua Francisco Vidal, 628 naquela capital, fora êste que é um dos mais antigos, outros existem, os quais realizam semanalmente «jam-sessions», reuniões cinematográficas, comentários e sorteios entre os sócios dos últimos discos lançados na América do Norte. Os próprios aficionados do jazz, sempre que possível, dão algumas reuniões em suas residências. Entre os músicos uruguaios de maior nome no meio de jazz naquele país, encontram-se o guitarrista Rubens Menendez, considerado o melhor em seu instrumento, Luís Pasquet um pianista de grande capacidade de improvisação, Bolivar Gutierrez, clarinetista, Nicoli no sax-tenor e muitos outros. Há muitos anos também circula a revista «Jazz Club».

E nós, o que temos para mostrar ou contar ao sr. Gandolfo? Nada! Mas, água mole em pedra dura...

Agradecemos a visita dêste divulgador do jazz na América do Sul, e esperamos que, da próxima vez que nos visitar, tenhamos alguma coisa para mostrar.

Um fato interessante é que, dentre tôdas as orquestras americanas que já se apresentaram no Uruguai, a que logrou maior sucesso foi a de Cab Calloway.



NOSSA CAPA: Eleanor Parker

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1: e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CORPO ESBELTO E FACEIRO!

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais. Tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento. Depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

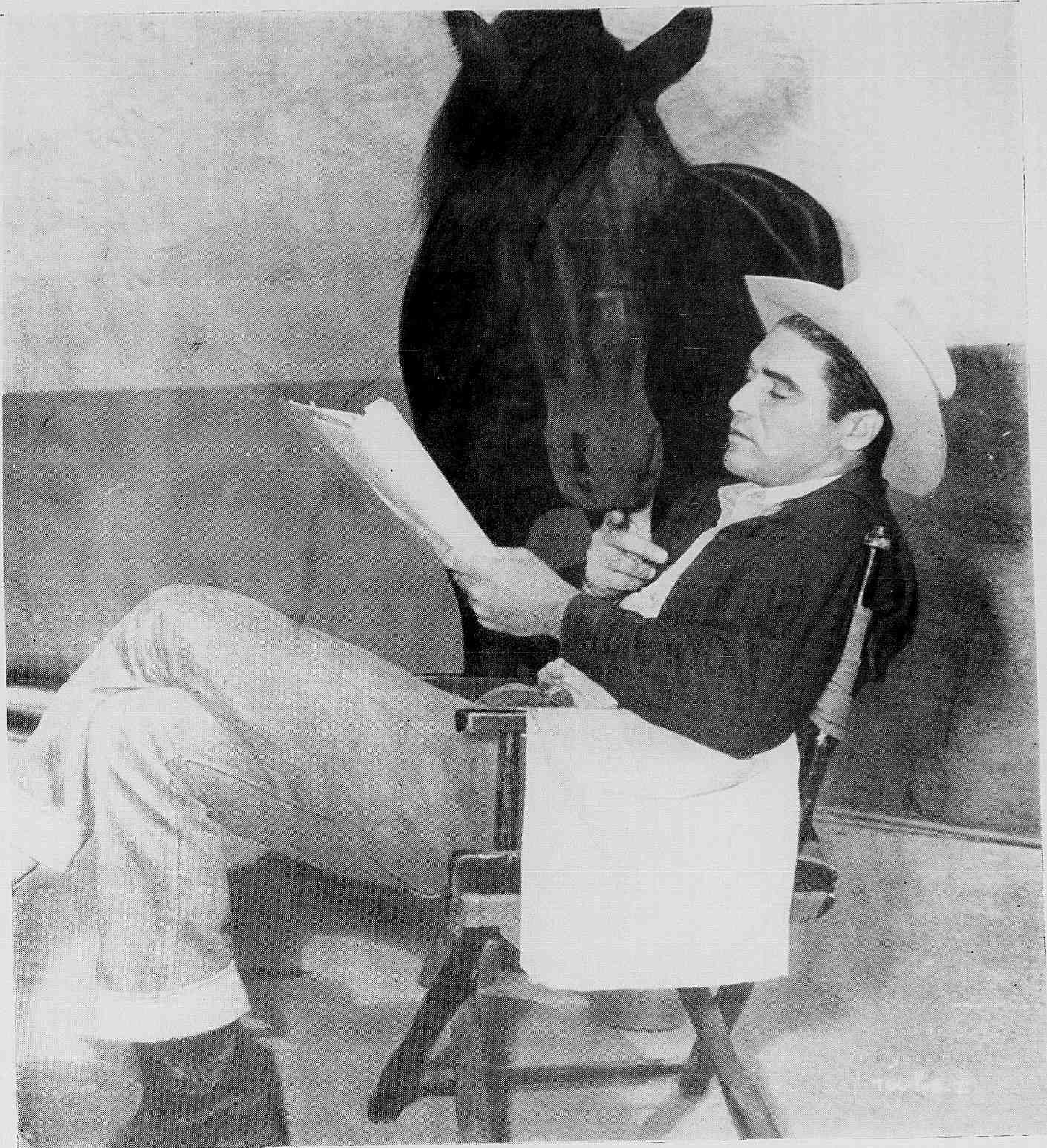
LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

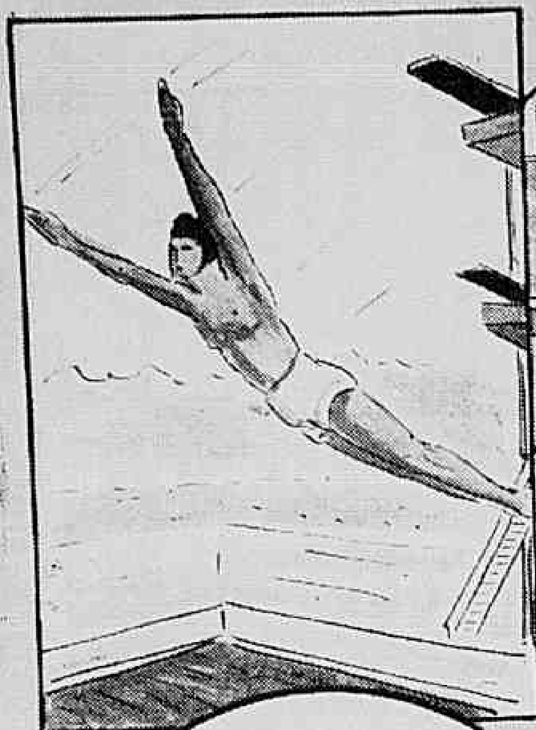
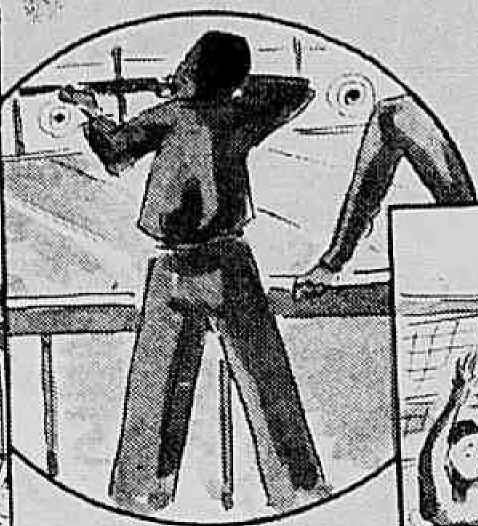
(Exigir a marca BISCUIT)

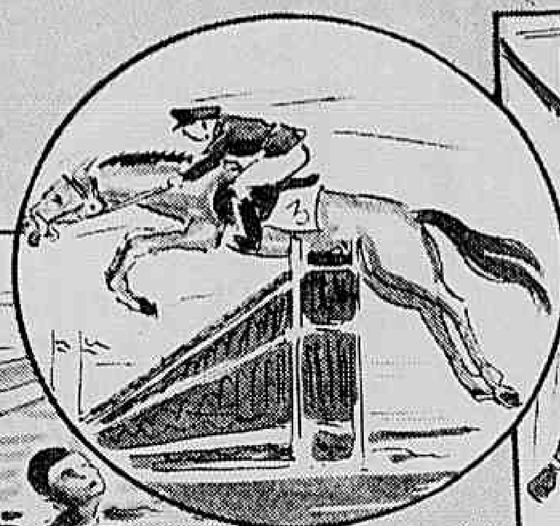
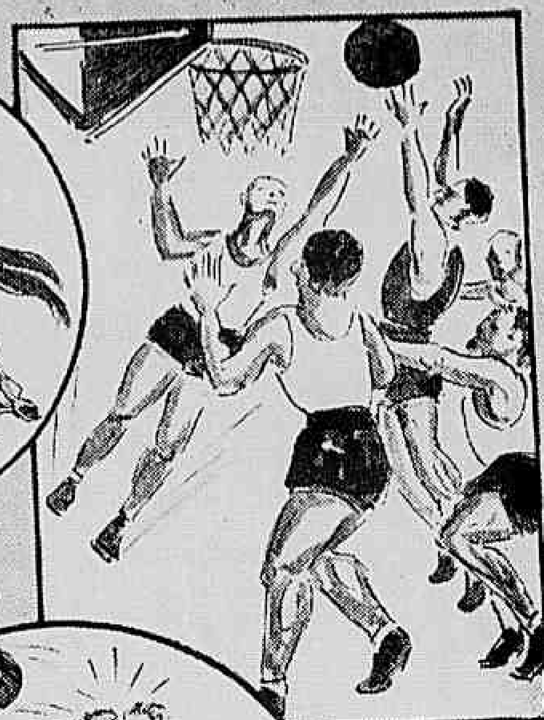
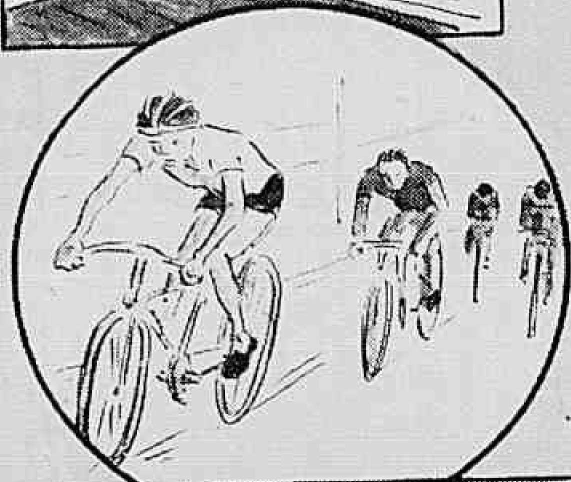
MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar
SÃO PAULO
Remessas pelo Reembôlso.



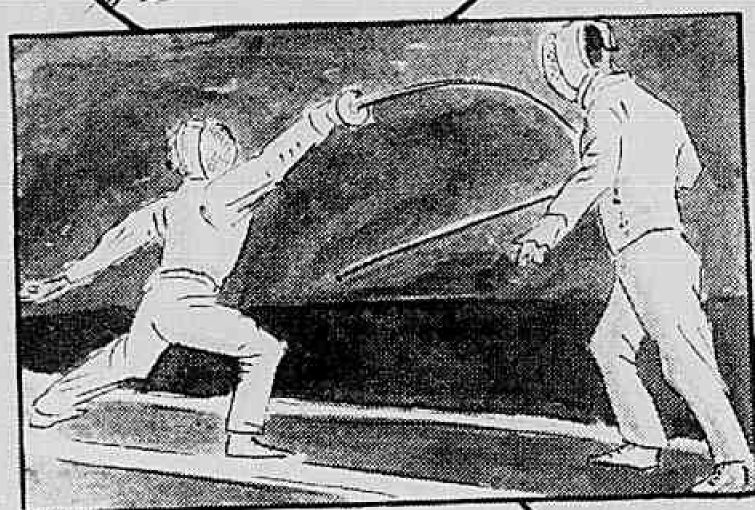
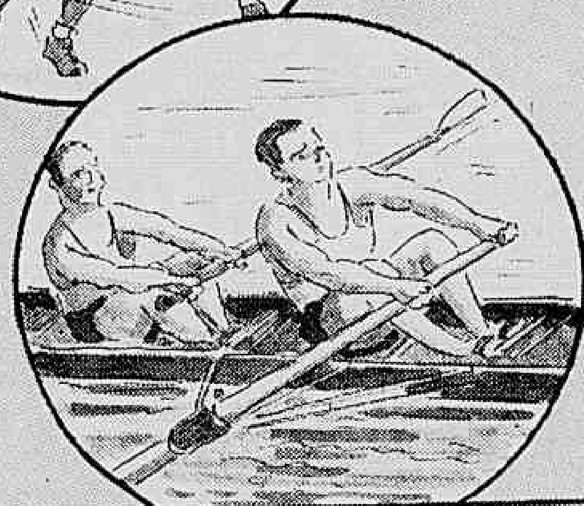
"LUTA SELVAGEM"

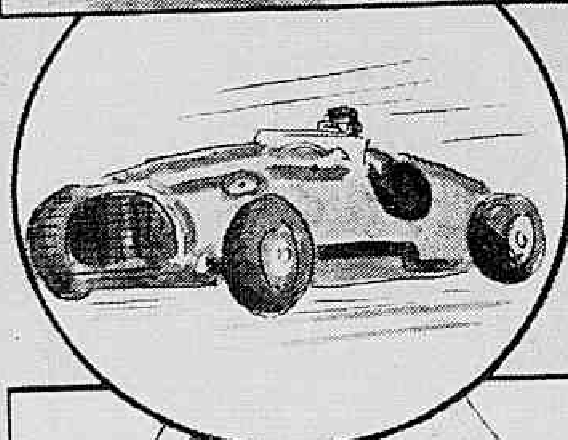

SEJA QUAL FÔR
O SEU

esporte favorito

OS CAMPEÕES
ESTATÍSTICAS
FOTOGRAFIAS

TUDO
ENFIM!




NO



BREVEMENTE
EM TODAS AS
BANCAS

